

Índice de figuras.

Ilustrações e Mapas:

Fig.1, *Retrato de Tomás Morus*, Basileia, 1557. *A Utopia*, Tomás Morus, Colecção de Ensaios, Lisboa Guimarães Editores, 2003. p.4.

Fig. 2, *A garagem hermética 1*, Moébius, ed meribérica/liber Lisboa,1990. p.6.

Fig. 2A, *Imagem “a Utopia” – Arquitectura antropomórfica - relação da integração metamórfica da imagem do homem com o território, com a natureza*, in *Voyages en Utopie*, Schuiten & Peeters, ed. Caterman, 2000. p. 7.

Fig.3, *Imagem “a Utopia” – A Torre, ver o sentido dado pela projecção parcial vista de dentro para fora de muros ou de fora para dentro e a consciencialização de outras realidades*, in *Voyages en Utopie*, Schuiten & Peeters, ed. Caterman, 2000, e dado ainda, in *A Torre*, Schuiten & Peeters, Edições 70, 1989. p.9.

Fig. 4, *Imagem “a Utopia” - a domesticação da paisagem e do território*, in *Voyages en Utopie*, Schuiten & Peeters, ed. Caterman, 2000 e in *Les Cités obscures*, L’Archiviste, Schuiten & Peeters, ed. Caterman, 1987. p. 10.

Fig.5, *Carta ou Plano Geographico da Capitania de Goyas huma das do centro da Amércia Meredional pentencente ao Reino de Portugal que se tirou por ordem do Ill.moe Ex.mo S.r loze de Almeida de Vasconcelos de Soveral e Carvalho. Governador e Capp.m Gn.al da dita Capitania do dia 26 de Julho de 77 the de Mayo de 78 . Por Thomas de Sousa Sargento Mor do regimento da Cavalaria Auciliar da mesma Capitania, sendo quaze toda vista por sua Ex.^a aquem o Autor acompanhou em todo o tempo do seu governo. Inclui advertencies com legenda explicativa. Datação –1778, cota 10.01. 2065, Ms: color, Arquivo Histórico Militar, Palácio Duque de Caxias, Rio de Janeiro. p. 13.*

Fig.6, *Mapa do Certão de Pilois e Rio Claro, que mostra os rios com diamantes e os que tem faisqueiras de ouro, mostra o casario de Vila Boa de Goiás, feio por Jozé Thomas de Villanova natural desta Vila de Goiás. identifica Vila Boa de Goiás, os rios auriferos e diamantinos*; Mapa a nanquim e aguarela s. papel entelado, Mapa Geral; Colecção Lamego, - Manuscritos e mapas originais, Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da Universidade de São Paulo (USP). P.14.

Fig. 7, *Instrumentos de medição cartográfica*, Manoel de Azevedo Fortes, 1728, Estampa 7, Lisboa, in *O Engenheiro Português*, Dividido em Dous Tratados, tomo I e II, Ed. Manoel Fernandes da Costa, 1728 e 1729, Lisboa Occidental. Ed. Fac-Símile, Direcção da Arma de Engenharia, Lisboa, 1993. p.22.

Fig. 8, *Estudos de Geometria portante e localização da cidadela no polígono regular fortificado*, Luís Serrão Pimentel , 1680, Biblioteca Nacional de Lisboa, in

Luís Serrão Pimentel, *Methodo Lusitanico de Desenhar as Fortificações das Praças Regulares e Irregulares, Fortes de Campanha e Outras Pertencentes à Arquitectura Militar*, estampa 29, fig. 135, Lisboa, e in *o Urbanismo Português, séculos XIII – XVIII, Portugal e Brasil*, Manuel C. Teixeira e Margarida Valla, Ed. Livros Horizonte, Lisboa, 1999. p.22.

Fig. 9, *O Tempo Cronológico*, Lisboa, 2005, fotografia de Pedro Rodrigues. p. 28.

Fig. 10, *Os diferentes Tempos e a Arquitectura*, fotografia de Pedro Rodrigues da obra *Fontes*, do artista plástico brasileiro Cildo Meireles, 1992. p.29.

Fig. 11, *O processo de orientação astronómica sob o sonho e a realidade – Entre os astros e o percurso da aproximação à Terra, com um suporte nas imagens da Terra, captadas por via satélite, agora, transpostas pelo sonho para um nova realidade dum percurso pessoal que é vivido entre astros, entre Lisboa e Goiás.* .
p. 31.

Fig. 12, *Título – a ilusão do espelho e da realidade, - Imagem “a Utopia” – Arquitectura - relação da integração do espaço fronteira, construído pela imagem produzida por um espelho de água com a própria imagem da mulher na natureza*, in *Voyages en Utopie*, Schuiten & Peeters, ed. Casterman, 2000. p.33.

Fig. 13, *Título, Venise Celeste – les Fantomes du vieux Moeb - Illusion et Tridimensionnalité* de Milo Manara, in *Moébius* ed. Casterman, 1990. p.33.

Fig. 13^a, *Capa de cartaz do filme Big Fish e fotografia do realizador cinematográfico Tim Burton*. 2006, p.35.

Fig. 14, *Fotografia do realizador cinematográfico Woody Allen, e Capa de Cartaz do seus filmes Mach Point e Melinda e Melinda*. 2006. p. 36.

Fig. 15, *O Alfabeto Utopiano, Fac-símile*, edição Frobérius, Basileia, 1518. p.36.

Fig. 16, *O edifício de escritórios “O Camelo”, do Arq.to Christian de Portzamparc, literalmente por cima da Estação de TGV, nº1’, em Lille, na EuroLille.*, 2002. p.40.

Fig. 17 e 18, *a moradia Robie House, de Frank Lloyd Wright e os edifícios de habitação colectiva as Torres Lake, de Mies Van der Rohe*. 2004. p.50.

Fig. 19, *Capa de Cartaz do Filme Kill Bill*, 2006. p.52.

Fig. 20 e 21, *Imagem de Veneza Celeste*, Moebius, Ed. Casterman, 1990. p. 54

Fig. 22, *Desenho original de Peeters, convite à viagem percebida segundo a razão e a emoção*, in *Les cites obscures, La Route d'Armilia*, Ed. Casterman, 1988. p. 58.

Fig. 23, *Figura e fundo e a dualidade perspectica*. In DAMÁSIO, António, – *O Sentimento de Si, o corpo, a Emoção e a Neurobiologia da Consciência*, Ed. Publicações Europa-América, Fórum da Ciência, Mem Martins, 2001. p. 68.

Fig. 24, *a percepção e a emoção do ponto de vista neurológico*, in FONSECA, Victor da – *Aprender a aprender, a educabilidade cognitiva*, Ed. notícias editorial, Lisboa, 1996. p.

Fig. 25, *A Viagem de Armilia, o percurso da paisagem, do território e do edificado patrimonial*, in *Voyages en Utopie*, Schuiten & Peeters, ed. Caterman, 2000. p. 86.

Fig. 26 e 27, Obra plástica de António Bandeira, *Livro do artista* e obra plástica de Tunga, sem título. 1969, fotografias de Pedro Rodrigues, 2004. p.114.

Fig. 28, Obra plástica de Nuno Ramos, *sem título*, 1991, fotografias de Pedro Rodrigues, 2004. p. 115.

Fig. 30 e 31, Obras do Pintor António Bandeira, “*a grande cidade/57*”, “*le ville bleue/58*”, fotografias de Pedro Rodrigues, 2004. p.115.

Fig. 32, Obra plástica de Luíz Saciotto, “*Concreção5629/1968*”, fotografias de Pedro Rodrigues, 2004. p.116

Fig. 33 e 34, Obras plásticas de Tomie Ohtake, *sem titulo/1991 e 1993*, fotografias de Pedro Rodrigues, 2004. p.117.

Fig. 35. Lugares turísticos, Torre de Belém e Padrão dos descobrimentos em Lisboa, Festas de Lisboa, festival da sardinha, e “museu” em Vila Boa de Goiás, fotografias de Pedro Rodrigues, 2004. p. 124.

Fig. 36 e 37, Ainda recentemente a autarquia de Lisboa anunciava em outdoor, em vários locais da cidade de Lisboa, “Lisboa está em todas”, que esta era a “Capital” do Futebol, do Rock, do Turismo com o recorde da estada de maior número de paquetes e visitantes de sempre, era a capital da Agência Marítima Europeia, era a capital da Cultura com candidatura à classificação Património Mundial, da Baixa Pombalina e do Fado, fotografias de Pedro Rodrigues, 2004. p.126.

Fig. 38, a 41, *Imagem do site da agetur.go.gov.br. que se reporta a rota “Caminho do Ouro”, no Estado de Goiás*. 2004. p.130.

Fig.42, *Mappa Geométrico de hum Pentágono regular projectado p.^a fortificar a Praça de S. Jozé do Macapá, desenhado pelo Sarg.to mor Engenho. Manoel Guedes, Escala (ca.1:370), nove braças=(5,4cm), (1759). 1 planta: ms., color, aguarelado a quatro cores cinza, verde, amarelo e vermelho, 35x52 cm em folha de 39x57. Mostra a articulação de dois percursos com a porta norte e oeste A Mais Dilataa Vista do Mundo, Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua, cota n°28, coordenação João Carlos Garcia, Comissão, Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, 2002. p.150*

Fig.43, *Territórios do Norte e do Centro do Brasil, Escala (ca 1. 4600 000), 1° de latitude, = (2,4). (C.1746). 1 mapa com 4fl. Coladas: ms. Color, 59x80 em fl. 59x82. Mostra o caminho da cidade de São Paulo ao Arraial de S. Francisco do Mato Grosso passando por Vila Boa de Goiás (Villa de Guayás) pela Vila de Cuiabá. Identifica a estrada de Goyás e o arraial de Amaro Leite, com a seguinte nota, “ Nesta campanha está aranchada a Bandr.^a de Amaro Leite q. sahiu de Goyazes à 7p^a 8an.s a descobrir ouro.” A Mais Dilatada Vista do Mundo, Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua, cota n°A 13, coordenação João Carlos Garcia, Comissão, Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses; Lisboa, 2002. p.152.*

Fig.43a, *Plano da Cidade do Rio de Janeiro Capital do Estado do Brazil, (Francisco João Roscio, (ca 1769).(Escala, 350 Braças).M.I, e in o Urbanismo Português, séculos XIII – XVIII, Portugal e Brasil, gravura 73, Manuel C. Teixeira e Margarida Valla, Ed. Livros Horizonte, 1999. p.153.*

Fig.44, *Planta de um forte Escala(ca.1:3200), 180 toises =(10,9cm)- datação com base na marca-de-água do fabricante de Estrasburgo, C& I honig.(1750-1779), planta, ms color,39x50cm, A Mais Dilatada Vista do Mundo, Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua,, cota n°107, coordenação João Carlos Garcia, Comissão, Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Lisboa, 2002. p. 154.*

Fig.45, *Estudos das regras de composição de traçados de polígonos irregular fortificados, Luís Serrão Pimentel , 1680, Biblioteca Nacional de Lisboa, in Luís Serrão Pimentel, Methodo Lusitanico de Desenhar as Fortificações das Praças Regulares e Irregulares, Fortes de Campanha e Outras Pertencentes a Architectura Militar, estampa 4, Lisboa e fig. 138, e in o Urbanismo Português, séculos XIII – XVIII, Portugal e Brasil, Manuel C. Teixeira e Margarida Valla, Ed. Livros Horizonte, Lisboa, 1999. p. 155.*

Fig.46, *Planta do Novo methodo das acomodações interiores do Forte Príncipe da Beira, projectado pello Ajud.e Engenheiro Director José Pinheiro Lacerda na ano de 1780, e Proposto ao ILL.mo S.nor Luiz de Albuq.e de Mello Pereira Caseres do Conc.º de S. Magestade Fedelissimo , Governador e Cap.am Gener.l das Capitancias de Mato Grosso e Superentend.te das Fortificações, Escala (CA. 1:660) 400, palmos, = 813,4). –1780- 1 planta ms.color, 64x 78cm*

em folha de 66x81 A Mais Dilatada Vista do Mundo, Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua, cota nºA4 e n.º87, rolo 4, coordenação João Carlos Garcia, Comissão, Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, 2002. p. 157.

Fig.47, Planta de um forte, Escala (CA. 1:160) 400, palmos, = 13,5) –1750-1799, datação com base na marca-de-água do Fabricante C&I Honig.- 1 planta 2 fl. Coladas, ms.color, aguarelado de 54x45, mostra a composição e organização funcional dos compartimentos através da identificação desses compartimentos e acessos. A Mais Dilatada Vista do Mundo, Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua, cota nº100, coordenação João Carlos Garcia, Comissão, Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, 2002. p. 158.

Fig.48, Planta de um edifício religioso feita Manoel Viyra Leão, , Escala (CA. 1:660) 400, palmos, = 813,4). –1780- 1 planta ms.color, 64x 78cm em folha de 66x81. Planta e cortes que mostram os traçados geométricos portantes que suportam a composição do edificado, nomeadamente a proporção dimensional da designada base do arco do cruzeiro e de três “Similhas A Mais Dilatada Vista do Mundo, Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua, cota nºA6, coordenação João Carlos Garcia, Comissão, Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Lisboa, 2002. p.159.

Fig.49, Carta Tipográfica em que se demonstra a actual pozição do Arraial dos Araès ou de Amaro Leite (que a piquena diferença se conjectura estar no paralelo austral de 15 graos e 28 minutos, e na longitude contada da ilha do Ferro de 326graos e 40 minutos) a qual se reduzio conforme noticias, e notas oculares do Sargento mor d’Auxiliares Marcelino Roíz, despachado pelo Gov.or Cap.m General Luis de Albuquerque de Mello Pereira Caseres em 15 de Maio de 1774, a fim de regular o referido estabelecimento em conformidade das ordens e intruçoens que recebo, Escala (CA. 1:16000) huma quarta parte da légoa brasilica (17 ao grau) 750 braças = 10,4cm). –1775- 1 mapa ms.color,39x32cm em folha de 43x33cm. Mostra o caminho de Cuiabá e de Goiás, de acordo com a orientação oeste e sudeste, respectivamente. Identifica a Praça da Igreja como sendo a rótula dessas direcções. A igreja encontra-se edificada no centro da mesma praça, Mostra ainda a vermelho o edificado existente em quarteirão e a amarelo o edificado proposto de forma regular. A Mais Dilatada Vista do Mundo, Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua., cota nºCG 75, coordenação João Carlos Garcia, Comissão, Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Lisboa, 2002. p. 160.

Fig.50, Planta de Vila Boa, Capital da Capitania Geral de Goyás, levantada no ano de 1782, pelo Ill.mo e Ex.mo Snr. Luis da Cunha Menezes, Governador, e Capitão General da mesma Capitania, Manoel Ribeiro Guimarães, fes., escala 140, braças, tem na parte inferior à direita seis figuras militares color. e a esquerda os alçados das fachadas do palácio e de uma casa que faz frente ao

palácio. Escala (ca 1:4600) , 140 braças =(6,6cm) 1 planta, 540x 596, color., Av., Cartografia do Brasil, cota 877, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p.161.

Fig.51, *Planta de Vila Boa de Goiás*, Escala indeterminada, 1775-1782, datação com base na marca-de-água do fabricante, D&C BLAUW e com base na planta do plano para esta vila do ano de 1782. 1 planta, em 2 folhas coladas; ms, color; 28x41cm em folha de 30x44 cm. Planta com a identificação gráfica: *do caminho que vem de Minas Geraes e caminho para o Cuyabá*; do Rio Vermelho; do loteamento das parcelas fundiárias; do edificado, nomeadamente a Igreja do Rosário, a Igreja Matriz, Palácio do Governador, Igreja da Boa Morte, Pelourinho (situado na Praça da Câmara)e Câmara Municipal. Casa da Ínsua, Castendo, Concelho de Penalva. *A Mais Dilatada Vista do Mundo, Inventário da Coleção Cartográfica da Casa da Ínsua*,, cota nº31, coordenação João Carlos Garcia, Comissão, Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Lisboa, 2002. p.163.

Fig.52 e 53, *Mappa das Serras, e Território do Arrayal de S. António dos Araês*, (nome um pequeno rio que corre perto do Rio das Morte). Escala (ca. 1:4500), 340 palmos = 1, 65cm, datação 1775, - 1 mapa ms., color; 34x35 cm Este Arraial foi igualmente designado por Amaro Leite e Santo António de Amarante. Planta parcial e total que mostra o posicionamento e dimensionamento da praça, dos arruamentos e do quarteirão, respectivamente, 340 palmos, 50 palmos por 1100 palmos, tendo a rua central(rua direita) a largura de 60 palmos. Estão identificados os percursos de ligação a três pedreiras, a Cuiabá e a Goiás *A Mais Dilatada Vista do Mundo, Inventário da Coleção Cartográfica da Casa da Ínsua*, cota nºCG 75, mapa nº165, coordenação João Carlos Garcia, Comissão, Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Lisboa, 2002. p. 163.

Fig.54, *Planta extimativa de parte do Rio Gapuré, e barra do Rio Mamoré*, autoria atribuída a Francisco Oliveira, ou a José Matias de Oliveira. Escala (ca 1:16000), 1 recta com 762 braças=10,7cm; 1765. 1mapa: color, 20x35cm em folha de 23x37cm. Capa obra *A Mais Dilatada Vista do Mundo, Inventário da Coleção Cartográfica da Casa da Ínsua*, cota nº39, coordenação João Carlos Garcia, Comissão, Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Lisboa, 2002.p. 166.

Fig.54a, *Planta de um Forte*, autoria desconhecida, Escala (ca 1:2000), 80 braças=(8,7cm); 1765. 1mapa: color, 32x41cm em folha de 35x45cm. Mostra a posição relativa dum forte com base num polígono regular adaptado à geomorfologia local, in *A Mais Dilatada Vista do Mundo, Inventário da Coleção Cartográfica da Casa da Ínsua*, cota nº111, coordenação João Carlos Garcia, Comissão, Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Lisboa, 2002. p.173.

Fig.55, *Planta de um Forte do Capp.tam Poupinho*, autoria Joaquim Lopes

Poupinho, Escala (ca 1:400), 40 braças = (21,9cm); 1776. 1 planta: ms., color, 45x34cm. Mostra a posição dum forte designado por *presídio de Miranda*, identificado por Renata Araújo(2000), que tem como geometria de base um polígono regular, mostra pormenores das linhas de defesa. in *A Mais Dilatada Vista do Mundo, Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua*, cota nº112, coordenação João Carlos Garcia, Comissão, Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Lisboa, 2002. p. 175.

Fig.56, *Planta do Castello de S.Ioão Baptista e da Cidade de Angra Capital das Ilhas dos Açores feita por Ordem dos Ill.mo. e Ex.mo. Sñr. Conde de S. Lourenço Capp.am General e Gov.dor destas Ilhas pello Sarg.to Mor do Real Corpo de Engenheiros lozé Rodrigo d'Almeida em 1805; G.E.A.E.M. in o Urbanismo Português, séculos XIII – XVIII, Portugal e Brasil*, gravura 16,pp.104, Manuel C. Teixeira e Margarida Valla, ed. Livros Horizonte, Lisboa, 1999. p. 176.

Fig.57, *Carta Togografica do Patriarcado de Lisboa extrahidas dos Mapas de Joaõ Silvério, Por Manoel Caetano de Oliveira*. Escala (ca 1:230 000), 4 legoas(20 ao grau) = (9,5cm); 1794. 1 mapa: ms., color, 49x68cm em folha 51x72. Mostra na legenda designada por *Explicação* a hierarquização da rede urbana com símbolos associados a designadas Villas Notáveis; Lugares,e Freguesias, mostra a rede de estradas e caminhos, e identifica a estrutura geomorfologica sob forma figurada, de Rios Ribeirões e Montes. In *A Mais Dilatada Vista do Mundo, Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua*, cota A28 pasta n.º1 estante 75, Coordenação João Carlos Garcia, Comissão, Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Lisboa, 1999. p. 177.

Fig.58, *Plano de correcção, de introdução de novos equipamentos e de expansão de Vila Boa de Goiás. Planta de Villa Boa, Capital da Capitania Geral de Goyás, levantada no ano de 1782, pelo Ill.mo e Ex.mo Snr. Luis da Cunha Menezes, Governador, e Capitão General da mesma Capitania, Manoel Ribeiro Guimarães*, fes., escala 140, braças, tem na parte inferior à direita seis figuras militares color. e a esquerda os alçados das fachadas do palácio e de uma casa que faz frente ao palácio. Escala (ca 1:4600) , 140 braças =(6,6cm) 1 planta, 540x 596, color., Av., Cartografia do Brasil, cota 877, Arquivo Histórico Ultramarino, (AHU). Lisboa. p.184.

Fig.59, *Mappa das Terras Diamantinas da Cappitania dos Goyás*. Escala indeterminada; 1750. 1 mapa: ms., color, 53x42cm em folha 56x44cm. O mapa mostra um artística cartela no título e legenda. Mostra o caminho de Cuiabá (linha a cinzento) e a hierarquização de um percurso associado à rede de quartéis militares, identificando com símbolos esses quartéis, nomeadamente ao Quartel de Santo António junto do Ribeiro Fartura, ao Quartel de Pilões junto do Rio Piloés. Identifica a estrutura geo-morfologica sob forma figurada, a vegetação e os rios principais, como é o caso do Rio Grande e Rio Cayapó. Indica os rios afluentes, nomeadamente, os rios diamantinos Rio Claro e

Piloens, e seus Ribeirões e ainda mostra a estrutura orográfica das Serras, da ponta da Serra Dourada e Serra Longa, e seus morros. In *A Mais Dilatada Vista do Mundo, Inventário da Coleção Cartográfica da Casa da Ínsua*, cota CG 77, Coordenação João Carlos Garcia, Comissão, Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses. Lisboa, 2002. p. 190.

Fig.60, *Carta Topográfica em q. Se observam os lemites e extenção da Cap.ta de Matto Groço amais Ocidente d' América Portuguesa q. com o destino de ser enviada aprez.^a do ILL.mo e Ex.mo Sñr Conde de Valadares mandou enviar Luiz d'Albuquerque de Mello Pereira Cáceres, Gov.or e Cap.am Gen.al dam^a Cap.ta em 25 de Março de 1773. datação 1773, I mapa ms color - carta nº50 cota IEB/USPYAN,23. imagem parcial do mapa; Mostra os caminhos e interrelação a rede urbana territorial. Mostra o Caminho de vila de Cuiabá, para Vila Boa, passando pelo Destacamento Militar de Piloens, pelo Arraial de Amaro Leite. Mostra a vegetação figurada e os principais rios e seus afluentes.. Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, coleção Yan de Almeida Prado, Manuscritos e Mapas originais, São Paulo. p. 205.*

Fig.61, *Carta Topográfica entre Vila Rica a Vila Boa, I mapa ms color; imagem parcial da carta nº46, cota IEB/USPYAN,23. Mostra os caminhos e interrelação a rede urbana territorial. Mostra no Caminho de Vila Rica para a vila de Vila Boa. Mostra serras e vetgetação figurada e os principais rios e seus afluentes. Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, coleção Yan de Almeida Prado, Manuscritos e mapas originais, São Paulo. p. 206.*

Fig.62, *Carta ou Plano Geographico da Capitania de Goyas huma ds do centro da Amércia Meredional pentencente ao Reino de Portugal que se tirou por ordem do Ill.moe Ex.mo S.r loze de Almeida de Vasconcelos de Soveral e Carvalho. Governador e Capp.m Gn.al da dita Capitania do dia 26 de Julho de 77 the de Mayo de 78 . Por Thomas de Sousa Sargento Mor do regimento da Cavalaria Auciliar da mesma Capitania, sendo quaze toda vista por sua Ex.^a aquem o Autor acompanhou em todo o tempo do seu governo. Inclui advertencies com legenda explicative. Datação -1778, cota 10.01. 2065, Ms: color, Arquivo Histórico Militar, Palácio Duque de Caxias, Rio de Janeiro. p. 208.*

Fig. 63, *Mappa de todo o campo Grande tanto da parte da conquista, q~parte com a Campanha do Rio Verde e S. Paulo, como Piuhy Cabebem ceyas do Rio de S. Francisco e Goyazes. Na entrada que se fes^a para os çertoes das conquistas do Campo Grande por ordem do ILL.mo Sr. Conde de Bobedela como se ordenou ao Capp.am Ant. Fran.co França e o qual agora aa põem napocz.^a do Ill.mo e Ex.mo Snr. G.nal Luís Diogo Lobo. Mapa ms color - carta nº57 cota IEB/USPYAN,23, Ca 1775. Mostra a estrada de S. Paulo para Goiás, identificando os principais rios e arraiais, nomeadamente, o Rio Corumbá, o Arraial de Meia Ponte, o Arraial de S. Anna de Goyazes. Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, Coleção Yan de Almeida Prado, Manuscritos e mapas originais, São Paulo. p. 211.*

Fig. 64 - *Território do Estado de Goiás*, imagem capturada pelo satélite Google Earth, inclui estradas nacionais e federais, e inclui ainda, as localidades previstas para o caso de estudo, a nova capital do Estado, Goyania e a Capital do Brasil, Brasília. 2002. p. 212.

Fig. 65, - *paisagem que antecede Vila Boa de Goiás, planície que antecede a cadeia montanhosa próxima da Serra Dourada. Pré –percurso do f.*, fotografias de Pedro Rodrigues, 2002. p. 214.

Fig. 66, *Vila Boa de Goiás, Quadro 1, Percurso de entrada em Vila Boa segundo a direcção Sul –Norte. Praça da Casa da Câmara, vista do alçado posterior do Fontanário de Cauda da Boa Morte, enfoque perspectico da Rua Direita a partir do afunilamento (vértice do triangulo), da Praça da Câmara. Praça do Palácio e Rua Direita, tendo como limite visual, a norte, a Igreja da N.ª S.ª do Rosário.* Quadro e fotografias de Pedro Rodrigues, 2002. p.217.

Fig. 67, *Vila Boa de Goiás, Quadro 2, Percurso de entrada em Vila Boa segundo a direcção Norte-Sul, pelo Percurso Ribeirinho da Praça da Bandeira e Sec. Prom.Social.* Vista da leitura do vale encaixado torneado pelo Rio Vermelho. A geo-morfologia permite obter uma leitura clara do limite urbano. A nascente a Ponte de Cambaúba, marca topologicamente a leitura referencial da entrada da Vila, a Ponte do Meio marca a centralidade. Hoje, o cais fluvial, a rua marginal ao rio acentua essa centralidade e essa leitura urbana. Quadro e fotografias de Pedro Rodrigues, 2002. p.219.

Fig. 68, *Mapa Topográfico e Geográfico que tem a indicação de rios, de caminhos de ligação entre fazendas, arraiais e vilas, nomeadamente, a cidade de S. Paulo a villa de São João Del Rey. e o arraial de Santa Anna das terras de Goyazes;* mapa ms color - carta 53, cota IEB/USPYAN,23. Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, Colecção Yan de Almeida Prado, Manuscritos e mapas originais, São Paulo. p.224.

Fig. 69, *Primeira folha do regimento das Boticas da Ribeira de 1498.* AN/TT-Corpo Cronológico parte 3.ª maço 1.º, doc.30, fl.1. Este regimento apresenta um projecto de arquitectura, com plantas, alçados e um traçado geométrico portante para a recomposição dum conjunto arquitectónico numa frente de rua designada por Boticas da Praça da Ribeira. In *Lisboa Manuelina e a Formação de modelos urbanísticos da época moderna (1495-1521)*, pp.38 e39. Herder Carita Silvestre, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Siciais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1998.p.228.

Fig. 70, 71, 72, *Planta de Amsterdão –“Amstelreamum, nobile, Inferioris oppidum”, Orbis Agrippina 1572-1618, 340x485 mm, Rev.*, Oceanos, O repto da Europa, nº16, 1993, pp.126, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses; *Vista de Viena setecentista*, BENEVELO,

Leonardo, *Diseño de la ciudad*. pp.166,167 – 4ª.Edit. G.Gili,SA. Barcelona, 1982.
- *Plano barroco setecentista de Viena*, BENEVELO, Leonardo, *Diseño de la ciudad* -pp.165 – 4ª.Edit. G.Gili,SA. Barcelona, 1982. p. 230.

Fig. 73, *Turim, plantas da cidade nos anos,1620-1673-1714*, BENEVELO, Leonardo, *Diseño de la ciudad*. pp. 172 – 4ª. Edit. G.Gili,SA. Barcelona, 1982. p.231.

Fig. 74, - *Roma -1588. Esquema dos novos arruamentos entre monumentos*. BENEVELO, Leonardo, *Diseño de la ciudad*. pp.88 - 4.Edit. G.Gili,SA. Barcelona, 1982. p.232.

Fig. 75 e 76, *Londres- 1667, planos de reconstrução da parte central da cidade, após o incêndio, proposto por Wren e Evelyn*, - BENEVELO, Leonardo, *Diseño de la ciudad*. pp. 96 – 4ª. Edit. G.Gili,SA. Barcelona, 1982. p. 233.

Fig. 77, *Londres- 1667, planos de reconstrução da parte central da cidade, após o incêndio, proposto por Robert Hooke*. BENEVELO, Leonardo, *Diseño de la ciudad*. pp. 172 – 4ª.Edit. G.Gili,SA. Barcelona, 1982. p. 233.

Fig. 78, *Paris- Praça Victoria e Praça Vendôme erigidas por ordem de Luís XIV*. BENEVELO, Leonardo, *Diseño de la ciudad*. pp.142 – 4ª.Edit. G.Gili,SA. Barcelona, 1982. p. 233.

Fig. 79, *Defesa natural*, Desenho Duarte d'Armas. ESTEVES, Philip, - *O outono do sapador, Arqueologia de um arquétipo: o recinto militar*, *Arquitecturas na Raia* 96. Lisboa, 1996. p. 235.

Fig. 80 e 81, *Planta da Praça de Valença do Minho*, José Champalimau de Nussane, 1766, 0,470x0,369. E *Planta da Praça de Almeida e seus Ataques*, Miguel Jacob, 1764, José Champalimau de Nussane, 1766, 0,470x0,369. *COLECTÂNEA de Estudos, O Universo Urbanístico Português 1415-1822, Cadernos de Resumos*, pp.133, Coord. Walter Rossa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2-6 de Março 1999, Coimbra, 1999. 235.

Fig.82,83,84, *Desenho de Braga, 1594-1618*, *Cartografia Impressa dos Séculos XVI e XVII, Imagens de Portugal e Ilhas Atlânticas, Comemorações do 6.º Centenário do Nascimento do Infante D, Henrique*, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Julho/Setembro,1994, Porto,1994. - *Porto -1813, "Planta Redonda"* de George Balck, Edit. C.M. do Porto 1982.- *Desenho de Coimbra, (1574?)*, fig.49, *Cartografia Impressa dos Séculos XVI e XVII, Imagens de Portugal e Ilhas Atlânticas, Comemorações do 6.º Centenário do Nascimento do Infante D, Henrique*, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Julho/Setembro,1994, Porto, 1994. p. 236.

Fig.85, *PLAN DE LA VILLE DE LISBONNE EN 1650 ÉXISTENT AUX ARCHIVES MUNICIPALES*, Planta da cidade de L.^a em q~ se mostraõ os muros de vermelho com todas as Ruas e praças da cidade dos muros a dentro dessas declarações postas em seu lugar. Delineada por joão nunes tinoco Architecto de S. Mg. Anno 1650. Planta de Lisboa com a marcação das Muralhas, de João Nunes Tinoco, 1650, M.C.L. in o *Urbanismo Português, séculos XIII – XVIII, Portugal e Brasil*, Manuel C. Teixeira e Margarida Valla, Livros Horizonte, 1999 e in SILVA, A. Vieira da, Plantas topográficas de Lisboa, planta n.º1, (Planta geral)1, Ed. Câmara Municipal de Lisboa, Lisboa,1950. p. 238.

Fig.86, *Vista de Lisboa*, Gravura de G. Braunio, 1593, *Civitates Orbis Terrarum-CALADO*, Maria - Atlas de Lisboa, Baixa Pombalina, Ed. Contexto, Lisboa, 1993. p.238.

Fig.87, *Vista de Lisboa quinhentista, Rua Nova dos Mercadores após a renovação urbana de 1502*, - Ilustração, Livro de Horas de D. Manuel, Museu Nacional de Arte Antiga. PERES, Damião - Os Descobrimentos Portugueses, pp.77, Ed. Verbo, Lisboa, 1974. p.240.

Fig.88, *Análise morfológica; Plano de desenvolvimento da cidade fora da muralha fernandina, junto a S. Paulo, o Bairro Cata-que Farás, e Vila Nova de Andrade*. Esse desenvolvimento tem como elementos estruturantes: o posicionamento topológico edificatório das portas da muralha fernandina; as igrejas e os conventos preexistentes que pontuam, delimitam e orientam a estrutura urbana de tendência regular. Com base na fig. 23, In *Lisboa Manuelina e a Formação de modelos urbanísticos da época moderna (1495-1521)*, pp.69 Herder Carita Silvestre, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Siciais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1998. p.242.

Fig.89 e 90, *Traçado urbano irregular e regular de Lisboa e do Bairro Alto* (fora de portas). *Planta de Lisboa de João Nunes Tinoco*, 1650, SILVA, A. Vieira da, Plantas topográficas de Lisboa, planta n.º1,1950, Ed. CMLisboa, CARITA, Helder - Bairro Alto, *Tipologias e Modos Arquitectónicos*, pp.48, Ed. Câmara Municipal de Lisboa, 1990,. - e dimensionamento e ocupação dos lotes no quarteirão- Bairro Alto, Cabrita, António Reis/ Aguiar, José / Appleton, João, - Bairro Alto, Manual de Apoio à Reabilitação dos Edifícios do Bairro Alto, pp.41, Ed. Câmara Municipal de Lisboa, 1992. p. 244.

Fig.91, *Planta Topographica da Cidade de Lisboa arruinada, também Segundo o novo Alinhamento dos Architétos Eugénio dos Santos e Carvalho e Carlos Mardel*. M.C.L., Análise morfológica da proposta de intervenção urbana, com a marcação a amarelo da novas intervenções urbanas pombalina. in pp. 305 o *Urbanismo Português, séculos XIII – XVIII, Portugal e Brasil*, Manuel C. Teixeira e Margarida Valla, Livros Horizonte, 1999. Análise da estrutura principal portante do traçado urbano que assenta em dois espaço públicos, a Praça do Comercio e

o Rossio. São definidas com clareza a orientação dos arruamentos principais que são consentâneas com as duas direcções dos quarteirões. p.246.

Fig.92, *Planta n.º2, Plano da Cidade de Lisboa, baixa arruinada em que vão de linhas pretas delgadas as ruas e travessas antigas e em branco as ruas de novo escolhidas, os edifícios novos a carmim claro, as Igrejas com carmim mais forte, e a cruz, e a divisaõ das freguesias de azul, Elias Sebastião Poppe e José Domingos Poppe, M.C.L. Análise morfológica da Proposta de reconstrução da cidade de Lisboa da autoria de Elias Sebastião Poppe, 1756. in pp. 307, gravura 96, o Urbanismo Português, séculos XIII – XVIII, Portugal e Brasil, Manuel C. Teixeira e Margarida Valla Livros Horizonte, 1999; e in FRANÇA, José Augusto, - Lisboa Pombalina e o Iluminismo, Doc. fotográfica 26, Ed.horizonte, Lisboa, 1965. p.248.*

Fig. 93, *Planta n.º1, Plano da cidade de Lisboa baixa destruída em que vão sinaladas por linhas e pontinhos de tinta preta as Ruas traveças, becos e Ruas menores se desenhaõ novas ruas que sepoderaõ ou escusar, ou abraçar ficando os lugares que os edifícios occupaõ lavados de aguada preta; as Igrejas dos Conventos, Freguesias e Ermidas vão sinaladas com aguada Carmim, e a divisaõ das freguesias de côr azul. Análise morfológica da Proposta de reconstrução da cidade de Lisboa da autoria de Gualter da Fonseca e Pinheiro da Cunha, 1755. in pp. 307, gravura 96, o Urbanismo Português, séculos XIII – XVIII, Portugal e Brasil, Manuel C. Teixeira e Margarida Valla Livros Horizonte, 1999. e in, FRANÇA, José Augusto, - Lisboa Pombalina e o Iluminismo, Doc. fotográfica 21, Ed.horizonte, Lisboa, 1965. p.248.*

Fig.94, *Planta nº3, Plano da Cidade de Lisboa baixa destruída, em que vão signaladas com punctuação preta todas as ruas, travessas e becos antigos, e as ruas escolhidas de novo com toda a liberdade se mostraõ a branco, eos sítios dos edifícios novos de amarello, e as Igrejas e lugares se conservaõ sem mudança de Carmim forte, e Alfandega do tabaco, Baluarte do terreyro do Paço e cortina que se devem derribar para restar formato o grande terreyro do Paço – vão lavados de huma agoada de carmim, como algumas porções de edificios do arco do açouque té á entrada do Pelourinho, que taõ bem haõ de derribar para complemento do mesmo terreyro do Paço com semelhante agoada e a divizaõ das freg.ªs com a cor de azul. Análise morfológica da Proposta de reconstrução da cidade de Lisboa da autoria de Eugénio dos Santos e António Carlos Andreas, 1756. in pp. 308, gravura 97, o Urbanismo Português, séculos XIII – XVIII, Portugal e Brasil, Manuel C. Teixeira e Margarida Valla Livros Horizonte, 1999 in FRANÇA, José Augusto, - Lisboa Pombalina e o Iluminismo, Doc. fotográfica 23, Ed.horizonte, Lisboa, 1965. p. 249.*

Fig.95, *Planta n.º4, Formada ainda com mais liberdade sem attender a conservar as Igrejas nos seus sítios, nem outro algum edifício, como bem se descobre na delineaçaõ do antigo muyto mais fina. Análise morfológica da Proposta de reconstrução da cidade de Lisboa da autoria de Pedro Gualter da*

Fonseca Andreas, 1756. in pp. 310, gravura 99, *o Urbanismo Português, séculos XIII – XVIII, Portugal e Brasil*, Manuel C. Teixeira e Margarida Valla Livros Horizonte, 1999; e, in FRANÇA, José Augusto, - Lisboa Pombalina e o Iluminismo, Doc. fotográfica 24, Ed.horizonte, Lisboa, 1965. p.249.

Fig.96, *Planta para a renovação da Cidade de Lisboa baixa destruída ideada com toda a liberdade, assim dêtro da povoação como na marinha se atender a conservação de couza alguma antiga assim, como profana,* - Análise morfológica, da *Proposta d reconstrução da cidade de Lisboa da autoria de Elias Sebastião Poppe e V. D. Poppe, 1756.* proposta que mostra o Terreiro do Paço tendo como frente lateral oeste a Patriarcal com dimensão monumental. In *o Urbanismo Português, séculos XIII – XVIII, Portugal e Brasil*, pp. 311, gravura 100, Manuel C. Teixeira e Margarida Valla Livros Horizonte, 1999. e, in FRANÇA, José Augusto, - Lisboa Pombalina e o Iluminismo, Doc. fotográfica 22, Ed.horizonte, Lisboa, 1965.p.250.

Fig.97 *Análise morfológica da Vila Real de Santo António- Planta da nova vila, 1774,* legendada por Reinaldo dos Santos.- CORREIA, José Eduardo Capa Horta, *Vila Real de Santo António - Urbanismo e Poder na Política Pombalina*, pp.469 , Edit. FAUP publicações, Porto, 1997. p.251.

Fig.98, *Desenho da Península Ibérica –1618/19,* fig.10, - Cartografia Impressa dos Séculos XVI e XVII, *Imagens de Portugal e Ilhas Atlânticas, Comemorações do 6.º Centenário do Nascimento do Infante D, Henrique, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Julho/Setembro, Porto, 1994. p. 252.*

Fig.99 *Desenho da Península Ibérica -(1670?),* fig.20, - Cartografia Impressa dos Séculos XVI e XVII, *Imagens de Portugal e Ilhas Atlânticas, Comemorações do 6.º Centenário do Nascimento do Infante D, Henrique, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Julho/Setembro, Porto, 1994. p. 252.*

Fig. 100 e 101, *Atlas catalão do mundo do século XV,* representação cartográfica da concepção geográfica do início da Época dos Descobrimentos. CARDINI, Franco, - *Europa 1492, Retrato de um Continente há Quinhentos Anos*, pp.208 edit. Verbo, Lisboa, 1991.p. 254.

Fig. 102, *Paisagem com engenho de açúcar,* Zacharias Wagener, (1614-1668). Rev., *Oceanos, O repto da Europa*, nº16, 1993, pp.45, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Lisboa, 1993. p. 258.

Fig. 103, *Moenda de cana de açúcar,* foto P. Bertran,1996.-BERTRAN, Paulo, organizador, *Notícia Geral da Capitania de Goiás em 1783*, Soc. Goiana da Cultura, do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, da

Universidade Católica de Goiás e de outras entidades científicas e culturais, Edit. Univ. Católica e Univ. Federal de Goiás, Goiânia/Brasília, 1997. p. 257.

Fig. 104, *Brasil, no mapa de Lopo Homem, 1519* - PERES, Damião - Os Descobrimientos Portugueses, pp.67, edit. Verbo, Lisboa, 1974. p. 260.

Fig. 105, *Planisfério conhecido por mapa de Alberto Cantino*, é considerado o mapa representativo da América mais antigo - CARDINI, Franco, - Europa 1492, Retrato de um Continente há quinhentos anos, pp.220 edit. Verbo, Lisboa, 1991. p. 260.

Fig.106, *Mapa da região da costa do Brasil*, Cartografia do Brasil, cota 881, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa.

Fig.107, *Análise morfológica; Planta com traçado ortogonal, a Praça Maior implantada no centro, cidade Cholula, no México*, em 1581 - BENEVELO, Leonardo, Diseño de la ciudad. pp. 114 – 4ª. Edit. G.Gili, SA. Barcelona, 1982. p. 264.

Fig. 108, *Análise morfológica, a Planta de Fundação da cidade de Santiago de León*, hoje Caracas - BENEVELO, Leonardo, Diseño de la ciudad. pp.113 - 4ª. Edit. G.Gili, SA. Barcelona, 1982. p. 265.

Fig. 109, *Mapa da Nova Vila de Viçosa*, data 1769, documento anexo ao ofício do Ouvidor, José M. Monteiro, Porto Seguro, Cartografia do Brasil, cota 983, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa, e in, pp.70, Delson, Roberta Marx, Novas Vilas para o Brasil-Colônia, Planejamento espacial e Social no Século XVIII. Planta regular ortogonal, com quarteirões retangulares, com frentes alinhadas de lotes com métricas regulares com logradouro ajardinado; mostra duas praças que estruturam morfológicamente o lugar. A 1ª praça é central e é marcada pela centralidade dos arruamentos laterais e do forca, a segunda praça tem a dimensão dum quarteirão de sete lotes e no seu centro localiza-se a sua Igreja Matriz e o pelourinho. Cartografia do Brasil, cota 983, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p. 272.

Fig.110, *Planta da Vila de Cuiabá, em 1777* - Real Forte Príncipe da Beira, José Maria de S. Nunes, Cartografia e Iconografia - Isa Adonias, pp. 75, Fund. Emílio Odebrecht, Spala editora e in *A Mais Dilatada Vista do Mundo, Inventário da Coleção Cartográfica da Casa da Ínsua*, Cartografia do Mato Grosso no Século XVIII, coordenação João Carlos Garcia, Ed. Comissão, Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses. Lisboa, 2002. p.275.

Fig.111, *Planta da Restituição da Bahia*, feita por João Teixeira Albernaz, 1631, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro,(B.N.R.J.) in *o Urbanismo Português, séculos XIII – XVIII, Portugal e Brasil*, pp. 137, gravura 67, Manuel C. Teixeira e Margarida Valla, ed. a Livros Horizonte, Lisboa, 1999. p. 277.

Fig.112, *Planta da cidade d' Salvador , na Bahia de todos os Santos*, a.d.(1616), B.P.M.P., in Livro da razão do Estado do Brasil. In *o Urbanismo Português, séculos XIII – XVIII, Portugal e Brasil*, pp. 236, gravura 66, Manuel C. Teixeira e Margarida Valla, ed. Livros Horizonte, Lisboa, 1999. p. 278.

Fig. 113, *Forte*, estudo da autoria de Leonardo da Vince, ESTEVES, Philip, - O Outono do sapador, Arqueologia de um arquétipo: o recinto militar, pp.46, *Arquitecturas na Raia 96.*, Lisboa,1996. p. 280.

Fig.114, *A cidade de Nicosia erigida pelos venezianos; cidade ideal segundo Vitruvio* (interpretação de Bárbaro,1556) - ESTEVES, Philip, - O Outono do sapador, Arqueologia de um arquétipo: o recinto militar,pp.66, *Arquitecturas na Raia 96*. Lisboa, 1996. p.280.

Fig. 115, *Bastides francesas*, século XIII, COLECTÂNEA de Estudos, O Universo Urbanístico Português 1415-1822, pp. 203, Coord. Helder Carita e Renata Araújo, Ed. Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Outubro 1998, Lisboa,1998. p.280.

Fig.116, *Viana do Castelo na Idade Média*, segundo A.E. Gutkind - COLECTÂNEA de Estudos, O Universo Urbanístico Português 1415-1822, pp.66, Coord. Helder Carita e Renata Araújo, Ed. Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Outubro 1998, Lisboa, 1998. p.280.

Fig. 117, *Demonstração do Rio de Janeiro*, des. de João Teixeira, datação do ano 1645, Cartografia do Brasil, cota 1052, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p.283.

Fig. 118, *Planta da Cidade do Rio de Janeiro*, des. do Brigadeiro João Massé, data 1712, Cartografia do Brasil, cota 1061, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p.283.

Fig.119, *Planta da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro com suas fortificações*, datação do ano 1713, color, Cartografia do Brasil, cota 1064, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p.284.

Fig.120, *Plano da Cidade do Rio de Janeiro, Capital do Estado do Brazil*, (Francisco João Roscio), color datação do ano 1769, M.I in Livro da Razão do Estado do Brasil. In *o Urbanismo Português, séculos XIII – XVIII, Portugal e Brasil*, pp. 251, gravura 73, Manuel C. Teixeira e Margarida Valla, ed. Livros Horizonte, Lisboa, 1999. p. 284.

Fig. 121, *Planta da Cidade do Ryo de Janeiro, Capital dos Estados do Brazil, e pode ser fortificada*, Jacques Funck I In *o Urbanismo Português, séculos XIII –*

XVIII, *Portugal e Brasil*, pp. 25, gravura 72, Manuel C. Teixeira e Margarida Valla, Livros Horizonte, Lisboa, 1999. p. 285.

Fig. 122, *Os quatro principais arraiais mineiros, Chapada do Mato Grosso, Real Forte Príncipe da Beira*, José Maria de S. Nunes, Cartografia e Iconografia - Isa Adonias, fig, 63, Fund. Emílio Odebrecht, Ed. Spala editora - Cartografia do Mato Grosso no Século XVIII, Casa da Ínsua, Castendo, Concelho de Penalva.s.d.. p. 286

Fig.123, *Planta da povoação de Albuquerque*, 1789 - Real Forte Príncipe da Beira, José Maria de S. Nunes, Cartografia e Iconografia - Isa Adonias, pp. 155, Fund. Emílio Odebrecht, Spala editora - Cartografia do Mato Grosso no Século XVIII, Casa da Ínsua, Castendo, Concelho de Penalva. p. 286.

Fig.124, *Brasil séc. XVIII, fronteiras segundo o tratado de Madrid/fronteiras actuais*, MARQUES, A.H. de Oliveira Marques - História de Portugal, V. II, cap. VIII ,pp. 383, Ed. Palas, Lisboa, 1984. p. 286.

Fig.125, *planta de Vila Maria do Paraguai*, hoje cidade de Caceres, (178?), Real Forte Príncipe da Beira, José Maria de S. Nunes, Cartografia e Iconografia - Isa Adonias, pp. 159 e165, Fund. Emílio Odebrecht, Spala editora - Cartografia do Mato Grosso no Século XVIII, Casa da Ínsua, Castendo, Concelho de Penalva. p. 286.

Fig.126, *Arraial de S. Pedro del Rey*, hoje vila de Poconé, 1781, - Real Forte Príncipe da Beira, José Maria de S. Nunes, Cartografia e Iconografia - Isa Adonias, fig.102, Fund. Emílio Odebrecht, Spala editora - Cartografia do Mato Grosso no Século XVIII, Casa da Ínsua, Castendo, Concelho de Penalva. p. 286.

Fig. 127, *Plano da capital do Mato Grosso - Vila Bella*, 1777, - Real Forte Príncipe da Beira, José Maria de S. Nunes, Cartografia e Iconografia - Isa Adonias, Fund. Emílio Odebrecht, Spala editora e - Cartografia do Mato Grosso no Século XVIII, Casa da Ínsua, Castendo, Concelho de Penalva. p.288.

Fig.128, *Planta regular ortogonal de Villa Bela do Mato Grosso*, com indicação dos edifícios existentes e a construir, - Real Forte Príncipe da Beira, José Maria de S. Nunes, Cartografia e Iconografia - Isa Adonias, Fund. Emílio Odebrecht, Spala editora - Cartografia do Mato Grosso no Século XVIII, Casa da Ínsua, Castendo, Concelho de Penalva. p.288.

Fig. 129, *Vista actual da Praça Maior de Vila Bela, da Casa do Governador*, hoje Câmara Municipal de Vila Bela, e *Vista actual das ruínas da Igreja Matriz de Vila Bela*, fotografia de Pedro D. P. Rodrigues, 1995. p. 288.

Fig. 130, *Planta da nova povoação de Casal Vasco*, erigida em 1782, Planta do arraial de Casal Vasco, 1783, Real Forte Príncipe da Beira, José Maria de S.

Nunes, Cartografia e Iconografia - Isa Adonias, fig.100,pp.212 Fund. Emílio Odebrecht, Spala editora - Cartografia do Mato Grosso no Século XVIII, Casa da Ínsua, Castendo, Concelho de Penalva. p.289.

Fig. 131, *Planta da nova povoação de Casal Vasco*, erigida em 1782, Planta do arraial de Casal Vasco, 1783, e Reprodução parcial do desenho que mostra o alinhamento das ruas e tipologia das fachadas, Real Forte Príncipe da Beira, José Maria de S. Nunes, Cartografia e Iconografia - Isa Adonias, fig.99,pp.211 Fund. Emílio Odebrecht, Spala editora - Cartografia do Mato Grosso no Século XVIII, Casa da Ínsua, Castendo, Concelho de Penalva. p.289.

Fig. 132, *Vista actual do Rio Barbados e de Casal Vasco*(o que resta), fotografia de Pedro D. P. Rodrigues, 1995. p.289.

Fig. 133, *Vista actual da única casa de Casal Vasco*, vê-se, ainda ,os alinhamentos das ruas, marcados pelas ruínas, fotografia de Pedro D. P. Rodrigues, 1995. p.289.

Fig. 134, *Vista da Vila Maria do Paraguai*, hoje cidade de Cáceres, (178?), Real Forte Príncipe da Beira, José Maria de S. Nunes, Cartografia e Iconografia - Isa Adonias, pp. 159 e165, Fund. Emílio Odebrecht, Spala editora - Cartografia do Mato Grosso no Século XVIII, Casa da Ínsua, Castendo, Concelho de Penalva. p.290.

Fig. 135, *Mapa da região da costa do Brasil, com a representação do percurso terrestre entre Vila Bela do Mato Grosso e Vila Boa de Goiás*, Cartografia do Brasil, cota 881, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p.291.

Fig.136, *Alvará de Lei, Carta de Fundação, ordenando que seja criado em sitio mais propicio a erecção dum Vila nas Minas de Goiás*. papéis avulsos, Documentos, Cx. (em catalogação), doc. de 1736, Fev. 11, Lisboa Carta Régia de D. João V, Destinatário[Governador Capitão General da Capitania de S. Paulo, Conde de Sarzedas]. Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p.292.

Fig.137, *Alvará de Lei, Carta de Fundação, ordenando que seja criado em sitio mais propicio a erecção dum Vila nas Minas de Goiás*. papéis avulsos, Documentos, Cx. (em catalogação), doc. de 1736, Fev. 11, Lisboa Carta Régia de D. João V, Destinatário[Governador Capitão General da Capitania de S. Paulo, Conde de Sarzedas, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p.294

Fig. 138, *Mapas de interpretação referencial* realizados por Pedro Rodrigues nos locais de estudo, Vila Boa, Meia Ponte e Corumbá de Goiás. Desenhos de Pedro Rodrigues. 2002. p.295.

Fig. 139, *Carta do Governador General D. Luís de Mascarenhas.*, Governador de S. Paulo, Destinatário, [Rei. D. João V], informando sobre a sua passagem

pelos Arraiais das Minas de Goiás., papéis avulsos, Documentos, Cx. (em catalogação), doc. Out. 3 de 1739, Vila Boa, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p. 296.

Fig. 140, *Mapa da capitania de Goiás, com a identificação de rios e dos percursos de ligação entre Vila Boa e arraiais existentes, 1753*, anexos ao ofício do Governador Conde de Arcos, D. Marcos de Noronha, Cartografia do Brasil, cota 866\867, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p.301.

Fig.141, *Escravos a efectuar a extração de diamantes* -BERTRAN, Paulo, organizador, *Notícia Geral da Capitania de Goiás em 1783*, pp. 23, Soc. Goiana da Cultura, do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, da Universidade Católica de Goiás e de outras entidades científicas e culturais, Edit. Univ. Católica e Univ. Federal de Goiás, Goiânia/Brasília, 1997. p.301.

Fig.142 *Mapa do ouro quintado na fundição de Vila Boa de Goiás , 1759-1760* - BERTRAN, Paulo, organizador, *Notícia Geral da Capitania de Goiás em 1783*, pp.1, Soc. Goiana da Cultura, do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, da Universidade Católica de Goiás e de outras entidades científicas e culturais, Edit. Univ. Católica e Univ. Federal de Goiás, Goiânia/Brasília, 1997. p.301.

Fig.143 *Utensílios e processo de mineração do ouro* - BERTRAN, Paulo, organizador, *Notícia Geral da Capitania de Goiás em 1783*, pp.3 e 141, Soc. Goiana da Cultura, do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, da Universidade Católica de Goiás e de outras entidades científicas e culturais, Edit. Univ. Católica e Univ. Federal de Goiás, Goiânia/Brasília, 1997. p.301.

Fig.144, *Planta de Vila Boa*, com a identificação gráfica: do Rio Vermelho; do loteamento das parcelas fundiárias; do edificado, nomeadamente a Igreja do Rosário, a Igreja Matriz, Palácio do Governador, Igreja da Boa Morte, Pelourinho (situado na Praça da Câmara)e Câmara Municipal. *A Mais Dilatada Vista do Mundo*, Escala indeterminada, (1775-1799) Datação com base na marca-de-água do fabricante, D & Blauw e do Carta do Plano de 1782, onde já vê representada a Igreja da N.^a S.^a da Morte no seu local definitivo. Considerámos a delimitação à data desse plano. 1 planta, em duas folhas coladas em folha de 30x40, Colecção da Cartografia da Casa da Insua, cota nº31. coordenação João Carlos Garcia, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, 2002. p. 304.

Fig.145, *Documento de Bartolomeu Bueno da Silva, requerimento de alvará em Vila Boa*, vários papéis avulsos, Documentos, Cx1 a 45. (em catalogação), pasta do ano de 1745, incl. Out. 13 Goiás. Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa. p. 305.

Fig.146, *Carta, Plano Geographico da Capitania de Goyas huma das do centro da América meridional pertencente ao Reino de Portugal, que se tirou por ordem do Ill.mo e Ex.mo.Sr. Joze de Almeida de Vasconcelos de Soveral e Carvalho. Governador e Cap. General da dita Capitania; do dia 26 de Julho de 77, the Mayo de78, por Thomas de Sousa Sargento Mor do regimento da Cavalaria Auciliar da mesma quase toda vista por sua Ex.^a a quem o autor acompanhou em todo o tempo do seu governo; indica advertências com legenda explicativa ; mapa a nanquim e aguarela s. papel entelado, 89x58 cm, com tem textos explicativos e indicação dos núcleos urbanos.*, color. mapa geral da Capitania de Goiás. Identifica Vila Boa e os seus arraiais. Mostra a articulação territorial dos lugares urbanos com a estrutura geomorfológica dos rios e das serras. Mostra, ainda, de forma figura a vegetação que envolve os rios. data 1777-78, , 1º - cota 10.01.2063, Palácio Duque de Caxias, Arquivo Histórico Militar, Rio de Janeiro. p. 307.

Fig.147, *Carta topographica do Pais dos Rios Claro e Piloens que o Ill. e Exmo Snr. José de Almeida de Vasconcellos Governador e General da Capitania de Goyás mandou fazer, depois de mandar aquelle continente, na qual se mostra, os lugares ou Cadeya dos Guardas que demarcão as terras Diamantinas, proibidas de se minerar nellas. compreende também a jornada que fes Framccº. Soares de Bulhoens em Junho do presente anno de 1772, buscando o descuberto de Urbano do Coutto. anexo ao of. do Gov. José de Almeida Vasconcellos, datado de Villa Boa de Goyás, 12 de Fevereiro de 1773.*, Cartografia do Brasil, cota 872, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p. 308.

Fig.148, *Villa Boa de Goiase, Mapa geral da Capitania de Goiás com a indicação de todos os corgos e ribeirões a cor vermelha a identificar os leitos auríferos, 1805, Cartografia do Brasil, cota 880, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p.309.*

Fig.149, *Carta da Capitania de Goiáz, levantada pelo Sar. mor THOMAS de SOUSA, em 1778. Color, Mostra as regiões circunvizinhas, com a indicação de percursos, vilas, arraiais, povoados e julgados, nomeadamente, Villa Boa, Meia Ponte, Corgo de Jaraguá, Ouro Fino, Bom fim, com mapa geral da Capitania de Goiás. Mostra a articulação territorial dos lugares urbanos com a estrutura geomorfológica dos rios e das serras. Mostra, ainda, de forma figura a vegetação que envolve os rios. a nanquim e aguarela s. papel entelado, 108x71, Mapa 8, Estado de Goiás, Cota 779. 3 a, Mapoteca Itamaraty, Rio de Janeiro. p.310.*

Fig.150, *Mapa (Aguarelado) e mapa parcial da Villa Boa de Goyás e tudo que pertence ao seu termo - Anexo ao of. do ouvidor, António da Cunha Sotto Maior. datado de Meia Ponte , 30 de Abril 1758, Cartografia do Brasil, cota 868, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p.312.*

Fig.151, *Carta Geographica de todo o terreno conhecido que medeya entre Villa Boa de Goyás, e Villa Bella de Matto Grosso, em que mostram todos os rios, e*

ribeiroens, con as distancias que a experiencia mais prudencial tem calculado athe 15 de Dezembro de 1774. Anexa ao of. do Governador da Capitania de Goyás. Cartografia do Brasil, cota 873, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p.313.

Fig. 152, *Mappa topografico da campanha do Rio Piloens e Rio Claro diamantino, com todas suas vertentes, pertencentes à comarca de Vila Boa de Goyás, mandado tirar pelo Ill.º Exmº Dom Francisco de Assis Mascarenhas Gov. e Cap. General desta Capitania, sendo examinados todos os rios e suas vertentes pelo Min. o Dr. Manoel Joaquim de Aguiar Mourão, Ouvidor e Corregedor que foi desta Comarca e por Joze Manoel da Silva e Oliveira, que ambos correrão esta campanha e abrirão picadas e caminhos como mostra neste mappa de Vila Boa no ano de 1805*, Cartografia do Brasil, cota 879, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p.313.

Fig. 153, Mapa que tem como legenda: *Carta ou Plano Geographico da Capitania de Goyas huma das do centro da Amércia Meredional pentencente ao Reino de Portugal que se tirou por ordem do Ill.moe Ex.mo S.r loze de Almeida de Vasconcelos de Soveral e Carvalho. Governador e Capp.m Gn.al da dita Capitania do dia 26 de Julho de 77 the de Mayo de 78 . Por Thomas de Sousa Sargento Mor do regimento da Cavalaria Auciliar da mesma Capitania, sendo quase toda vista por sua Ex.ª quem o Autor acompanhou em todo o tempo do seu governo. Inclui advertencies com legenda explicative. mapa a nanquim e aguarela s. papel entelado, 95x97cm, indica a localização dos núcleos urbanos com textos explicativos* Datação –1778, cota 10.01. 2065, Ms: color, Arquivo Histórico Militar, Palácio Duque de Caxias, Rio de Janeiro. p.314.

Fig.154, *Mappa Thopografico em que se demonstra a extensão de terreno que ocupa na Capitania de Goyás segundo o regimento de cavalaria auxiliar da mesma capitania, devidido por companhias nos seus arrayais, que vão declarados*, 1782, Cartografia do Brasil, cota 878, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p. 316.

Fig. 155, *Análise do percurso da Rua Direita , eixo estruturante do lugar- Planta parcial de Vila Boa, Capital da Capitania Geral de Goyás, levantada no ano de 1782, pelo Ill.mo e Ex.mo Snr. Luis da Cunha Menezes, Governador, e Capitão General da mesma Capitania, Manoel Ribeiro Guimarães, escala 140, braças, tem na parte inferior à direita seis figuras militares color. e a esquerda os alçados das fachadas do palácio e de uma casa que faz frente ao palácio.* 540x 596, color., Av. Cartografia do Brasil, cota 877, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p. 317.

Fig. 156 e 157, *Praça do Palácio com a identificação do edificado de carácter excepcional; A - Igreja Matriz; B- Igreja da N.ª S.ª da Boa Morte; I - Palácio da residência do Governador; L- Casa da Fundição; G; Igreja de S. Francisco de Paula; O- Casa da Contadoria dos Rendimentos Reais da Capitania; R- Praça*

do Palácio; 6 - Rua Direita do Palácio. E *Planta síntese da estrutura morfológica*, mostra a identificação das três praças principais - azul; percurso de atravessamento - traço vermelho grosso; estrutura morfológica do quarteirão - traço vermelho fino; Rio Vermelho - traço irregular – azul, de Vila Boa, Capital da Capitania Geral de Goiás, levantada no ano de 1782, pelo Ill.mo e Ex.mo Snr. Luis da Cunha Menezes, Governador, e Capitão General da mesma Capitania, Manoel Ribeiro Guimarães, fes., escala 140. 540x 596, color., Av, Cartografia do Brasil, cota 877, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p.319.

Fig.158, *Procissão diante da Igreja Matriz de Vila Boa de Goiás*, Desenho de Thomaz Ender, sobre esboço do Dr. Pohl, 1819 - BERTRAN, Paulo, organizador, Notícia Geral da Capitania de Goiás em 1783, pp.89 Soc. Goiana da Cultura, do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, da Universidade Católica de Goiás e de outras entidades científicas e culturais, Edit. Univ. Católica e Univ. Federal de Goiás, Goiânia/Brasília, 1997. p.320.

Fig.159, Desenho nº189, de W.J. Burchell, 1828, da Praça do Palácio, (Vila Boa) mostrando a Igreja Matriz (lado direito da imagem), o Palácio do Governador (edifício central) e a Igreja da Boa Morte, (representada no lado esquerdo do desenho), - BERTRAN, Paulo, organizador, Notícia Geral da Capitania de Goiás em 1783, pp.105, Soc. Goiana da Cultura, do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, da Universidade Católica de Goiás e de outras entidades científicas e culturais, Edit. Univ. Católica e Univ. Federal de Goiás, Goiânia/Brasília, 1997. p. 320.

Fig. 160, *Prospecto de Vila Boa Tomada da Parte do Norte para o Sul no Ano de 1751, (escala indeterminada). -1751, -1 vista: ms.. color.; 16x27cm em folha de 23x32cm. Rua Direita do Palácio, com a identificação dos edifícios e várias casas onde moram alguns moradores da vila, Legenda: nº1- Igreja Matriz - nº4, Capella N. Srª da Boa Morte; nº 5 Cadeia, nº6, Caza da Camara nº7, Passo do Sr. dos Passos; nº8, Cazas da Real Intendência, nº9 Cazas da Residência do General etc.). In *A Mais Dilatada Vista do Mundo, Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua*, pp.224, cota nº42, (p. Barbosa), coordenação João Carlos Garcia, Comissão, Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, 2002. p. 321.*

Fig.161, Vila Boa, *Prospecto de Vila Boa Tomada da Parte do Sul para o norte no ano de 1751, (escala indeterminada).- 1751, 1 vista: ms. Colo, 14x 21,cm em folha, de 16x23cm; Rua Direita do Palácio, com a identificação dos edifícios, com legenda: n.º 1 Nossa Senhora do Rosário dos pretos, n.º2 Cazas aonde mora o Cap.m de Dragoens, etc., in *A Mais Dilatada Vista do Mundo, Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua*, pp.266, cota nº43, coordenação João Carlos Garcia, Comissão, Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, 2002. p. 321.*

Fig.162, *Praças regulares de carácter mais privado*. Têm toponímia afecta aos moradores mais notáveis de Vila Boa. Planta de Vila Boa, Capital da Capitania Geral de Goyás, levantada no ano de 1782, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p. 323

Fig. 163, *Doc. anexo à planta de 5 de Outubro de 1784*, de Vila Boa, Capital da Capitania Geral de Goyás, levantada no ano de 1782, pelo Ill.mo e Ex.mo Snr. Luis da Cunha Menezes, Governador, e Capitão General da mesma Capitania. Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, vários papéis avulsos, Documentos, Cx1 a 45. (em catalogação), pasta do ano de 1784, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p. 323.

Fig. 164, Vila Boa de Goiás, *Análise morfológica – Praça da Casa da Câmara* - Enfiamentos visuais obtidos a partir dos seus arruamentos associados aos percursos, balizados pelos equipamentos públicos, Fontanário e Casa da Câmara. Planta de Vila Boa, Capital da Capitania Geral de Goyás, levantada no ano de 1782, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa.

Fig, 165, Vila Boa de Goiás. Estrutura hierarquizada dos Arruamentos -Planta de Vila Boa, Capital da Capitania Geral de Goyás, levantada no ano de 1782, pelo Ill.mo e Ex.mo Snr. Luis da Cunha Menezes, Governador, e Capitão General da mesma Capitania, Manoel Ribeiro Guimarães, fes., escala 140, braças. 540x 596, color., Av., Cartografia do Brasil, cota 877, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p. 323.

Fig. 166, Vila Boa de Goiás, *Esquema de escoamento central e lateral de águas pluviais, da Rua Direita e de rua transversal à Praça da Câmara*, que parte da Casa da Câmara, hoje, Museu das Bandeiras, que apresentam estas duas opções de escoamento, esquema e fotografias de Pedro Rodrigues, 2002. p. 324.

Fig. 167, Vila Boa de Goiás, *Desenho representando vários rios e vários arraiais de Goiás*. Identifica O Arraial de Crixás, de Pillar junto Rio Vermelho, Descreve a localização do Sul/ Norte/Leste e Oeste, séc. XVIII, Color, Cartografia do Brasil, cota 1254, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p. 325.

Fig. 168, *Desenho de Vila Boa e das Serras que a envolvem*. Vista obtida do Outeiro de S.^a Barbara. Mapa Go -02' in Nestor Goulart Reis Filho, Atlas, *Catálogo de Iconografia das Vilas e Cidades do Brasil Colonial 1500/1720*, Ed. Universidade de S. Paulo, S. Paulo. Consulta efectuada a partir do Cd-rom – Cartografia, 2002. p. 326.

Fig. 169 e 170, Vila Boa de Goiás, *“porta sul - percurso vindo da cidade de Cuiabá”* – vista da Praça da Casa da Câmara, Fontanário de Cauda da Boa Morte, visto pelo seu alçado posterior, fotografias de Pedro Rodrigues, 2002. p. 326.

Fig. 171, Vila Boa de Goiás, “*porta oeste – percurso vindo do Arraial da Anta*”, perspectiva de Vila Boa, obtida no Outeiro de S.^a Barbara, no seu centro destaca-se o volume edificado da Igreja Matriz e a Igreja da N.^a S.^a da Boa Morte, fotografias de Pedro Rodrigues, 2002. p. 326.

Fig. 172, Vila Boa de Goiás, “*porta este – percurso vindo de Meia Ponte e Ouro fino*”, percurso efectuado pela linha de vale, pela margem sul do Rio Vermelho, fotografias de Pedro Rodrigues, 2002. p. 326.

Fig. 173, Vila Boa de Goiás, *Análise da Geo-morfologia, suas serras, seus outeiros, rios, ribeiros e leito de cheia, aqui articulado com o seu traçado urbano. Planta de Vila Boa, Capital da Capitania Geral de Goyás, levantada no ano de 1782, pelo Ill.mo e Ex.mo Snr. Luis da Cunha Menezes, Governador, e Capitão General da mesma Capitania, Manoel Ribeiro Guimarães, escala 140, braças. 540x 596, color., Av., Cartografia do Brasil, cota 877, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p. 327.*

Fig. 174, Vila Boa de Goiás, *Perspectiva do antigo Cais Fluvial*, (“Cais Novo” reconstruído em 1782) junto da margem sul, que tem o seu desenvolvimento no sentido Este/Oeste. Corte perspectivo dado pela Ponte do Meio que estabelece um secção desse percurso do Cais e em simultâneo permite a continuidade da Rua Direita, Esta ponte tem uma direcção Norte/Sul, fotografias Pedro Rodrigues, 2002. p. 329.

Fig. 175, Vila Boa de Goiás, *Continuação da perspectiva do antigo Cais Novo, que seria seccionada visualmente pela Ponte do Marinho, demolida pela cheia do ano de 2002*. Só é visível a base da fundação desta ponte. Ao fundo temos enfiamento visual da Casa do Bispo que é a rotula da nova direcção do Rio Vermelho, fotografias Pedro Rodrigues, 2002. p. 329.

Fig. 176, *Vila Boa de Goiás, imagem da cheia do Rio Vermelho, do ano de 2002 e mapa dos danos causados por essa demolição*, fotografias e mapa doc. IPHAN, Goiás, 2002. p. 330.

Fig. 177, e 178, Vila Boa de Goiás, *Vista da Ponte de Cambaúba (hoje inexistente)*, fotografia de P. Bertran, 1996 - BERTRAN, Paulo, organizador, *Notícia Geral da Capitania de Goiás em 1783*, pp.119, e Desenho nº204, de W.J. Burchell, 1828, *Vista da ponte do mercado, uma das quatro que unem as duas margens de Vila Boa* - BERTRAN, Paulo, organizador, *Notícia Geral da Capitania de Goiás em 1783*, pp.115, Soc. Goiana da Cultura, do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, da Universidade Católica de Goiás e de outras entidades científicas e culturais, Edit. Univ. Católica e Univ. Federal de Goiás, Goiânia/Brasília, 1997. p. 330.

Fig.179 e fig.180, *Planta de Vila Boa, Capital da Capitania Geral de Goiás, levantada no ano de 1782, pelo Ill.mo e Ex.mo Snr. Luis da Cunha Menezes, Governador, e Capitão General da mesma Capitania, Manoel Ribeiro Guimarães, e respectiva legenda; escala 140, braças, tem na parte inferior à direita seis figuras militares color. e a esquerda os alçados das fachadas do palácio e de uma casa que faz frente ao palácio. 540x 596, color., Av., Cartografia do Brasil, cota 877, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p. 332.*

Fig. 181, *Planta de Vila Boa de Goiás, Escala indeterminada, (1775-1799) Datação com base na marca-de-água do fabricante, D & Blauw e do Carta do Plano de 1782 que já vê representada a Igreja da N.ª S.ª da Morte no seu local definitivo. Considerámos a delimitação à data desse plano. 1 planta, em duas folhas colada sem folha de 30x40, cota nº31, Colecção da Cartografia da Casa da Ínsua, in *A Mais Dilatada Vista do Mundo, Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua*, coordenação João Carlos Garcia, Comissão, Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, Lisboa, 2002. p. 333.*

Fig. 182, *Propecto de Villa Boa tomada da parte do Esnoroeste para les Sueste no anno de 1751. do alçado lateral da Igreja Matriz e vista da Praça da Câmara, com a identificação da Igreja da Boa Morte (no centro da praça), do quartel dos Dragoens e da Cadeia/ Câmara (topo da praça). Vila Boa- escala indeterminada, 1 vista: ms., color, 15x 22cm em folha, 16x23cm, pp.228, cota n.º44 (P.Barbosa), in *A Mais Dilatada Vista do Mundo, Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua*, coordenação João Carlos Garcia, Comissão, Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, Lisboa, 2002. p. 334.*

Fig.183, *Desenho de W. J. Burchell, desenho n.º 203, 1828 , Vista da Praça da Casa da Câmara e Cadeia, mostrando o edificio da Câmara, o Pelourinho, o Fontanário de Cauda, e uma Capela dos Passos, da Paixão, Vila Boa - BERTRAN, Paulo, organizador, *Notícia Geral da Capitania de Goiás em 1783*, pp.111, Soc. Goiana da Cultura, do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, da Universidade Católica de Goiás e de outras entidades científicas e culturais, Edit. Univ. Católica e Univ. Federal de Goiás, Goiânia/Brasília, 1997. p. 334.*

Fig.184, *Hipótese de evolução e crescimento morfológico dos primeiros assentamentos urbanos no lugar de Vila Boa. IPHAN/ Goiás, - *Processo de Candidatura de Vila Boa de Goiás (Goiás Velho), a património mundial; UNESCO, 1999. p. 336.**

Fig.185, *Imagem da Praça da Casa da Câmara vista de Norte para Sul, no sentido do antigo caminho de Cuiabá, tendo como eixo central o arruamento que é balizado pela Casa da Câmara, Audiências e Cadeia, hoje Museu das*

Bandeiras. Imagem do antigo Quartel da tropa da Guarnição. Fotografias de Pedro Rodrigues, 2002. p. 337.

Fig. 186, *Imagem da Praça da Casa da Câmara e do frontispício do Fontanário de Cauda da Boa Morte*, onde culminava o Passeio Público arborizado; Esta vista na primeira imagem é produzida no sentido de sul para norte; Vista do aqueduto e do alçado posterior do Fontanário tendo como enquadramento de figura/fundo a Serra Dourada; Vista da Praça da Câmara e do Fontanário a partir da Casa da Câmara. Fotografias de Pedro Rodrigues, 2002. p.338.

Fig. 187, *Desenho n.º 189* (Tríptico), de W.J. Burchell, 1828 , *Vista da Igreja da N.ª S.ª da Boa Morte, Palácio do Governador e Igreja Matriz de Santana, de Vila Boa* – in. BERTRAN, Paulo, organizador, *Notícia Geral da Capitania de Goiás em 1783*, pp.,105 Soc. Goiana da Cultura, do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, da Universidade Católica de Goiás e de outras entidades científicas e culturais, Edit. Univ. Católica e Univ. Federal de Goiás, Goiânia/Brasília, 1997. p. 340.

Fig. 188, *Plantas do Palácio onde residiu D. Luís de Mascaranhas Governador e Capitão General de Goiás durante a sua estada em Vila Boa no ano de 1742, descreve a função dos vários compartimentos, pertencente a José da Silva Valença*, Cartografia do Brasil, cota 859, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa.

Fig.189, *Fachadas do Palácio do Governador - Planta parcial de Vila Boa, Capital da Capitania Geral de Goyás, levantada no ano de 1782, pelo Ill.mo e Ex.mo Snr. Luis da Cunha Menezes, Governador, e Capitão General da mesma Capitania, Manoel Ribeiro Guimarães*, fes., escala 140, braças. 540x 596, color., Av., Cartografia do Brasil, cota 877, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p. 341.

Fig. 190, Vila Boa de Goiás, cidade de Goiás, *Rua Direita encimada topologicamente no topo pelo eixo perspectico da Igreja da N.ª S.ª da Boa Morte, e Balizada lateralmente por o edifício da Real Fazenda, com dois pisos sobrados.*, esquema e fotografias de Pedro Rodrigues, 2002. p.342.

Fig.191 e 192, *Planta parcial da Rua do Pintor* (lengenda-nº14), onde é visível o alinhamento regular continuo da frente de rua e a estrutura tipológica do quarteirão - Planta de Vila Boa, Capital da Capitania Geral de Goyás, levantada no ano de 1782, por Manoel Ribeiro Guimarães, fes., escala 140, braças. 540x 596, color., Av., Cartografia do Brasil, cota 877, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. E vista actual da Rua do Pintor (lengenda-nº14) onde é visível o alinhamento regular continuo da frente de rua e a estrutura tipológica do quarteirão - fotografia de José Moure - Vila Boa, Cidade de Goiás, Rev. Geográfica Universal, pp2, Bloch, Editores S.A., Rio de Janeiro, 1978. p.343.

Fig. 193, Vila Boa de Goiás, *Três formas de enquadramento esquemático do edificado excepcional, 1, 2 e 3., Exemplo do esquema 3 da implantação topológica da Igreja do Rosário*, esquema e fotografias de Pedro Rodrigues, 2002. p.344.

Fig. 194, Vila Boa de Goiás, *Edificado referencial da Praça do Palácio, Igreja da Nossa Senhora da Boa Morte, Igreja Matriz, Palácio do Governador e edifício Contadoria dos Rendimentos e Capitania da Real Fazenda e Ouvidoria - Processo de Candidatura de Vila Boa de Goiás (Goiás Velho), a património mundial*; UNESCO, 1999. p.345.

Fig.195, Vila Boa de Goiás, *Edificado referencial da Praça da Câmara: o Quartel do XX, o Fontanário de Cauda da Boa Morte, Processo de Candidatura de Vila Boa de Goiás (Goiás Velho), a património mundial*; UNESCO, 1999. p.347.

Fig.196, Vila Boa de Goiás, *Alçado e plantas da Casa da Câmara, Audiências e Cadeia - Casa da Câmara e Cadeia de Villa Boa de Goyás*, de 1766, anexo ao ofício geral da Câmara, Jose Araújo e Sousa, Cartografia do Brasil, cota 869 a 871, Arquivo Histórico Ultramarino, AHU, Lisboa. p.347.

Fig.197 e 198, *Edificado Religioso de Carácter excepcional. O Outeiro de S.^a Barbara, a Igreja S. Francisco de Paula, e a Igreja da N.^a S.^a do Carmo, Processo de Candidatura de Vila Boa de Goiás (Goiás Velho), a património mundial*; UNESCO, 1999, e fotografias de Pedro Rodrigues, 2002. p.348.

Fig.199 e 200, Vila Boa de Goiás, *Edificado habitacional corrente numa das bandas edificadas na Praça da Câmara hoje, designada por Praça do Chafariz, Processo de Candidatura de Vila Boa de Goiás (Goiás Velho), a património mundial*; UNESCO, 1999. p.350.

Fig.201, Vila Boa de Goiás, *Edificado habitacional corrente situado na banda edificada oposta a Igreja Matriz, situada esta, na Praça do Palácio hoje, designada por Praça do Coreto*, Mostra as diferentes tipologias de composição de fachada e do fogo. A 1^a apresenta quadro vãos, (1 porta num topo que assegura a distribuição do fogo e três vãos se peito); a segunda tem, igualmente, quatro vãos sendo o vão de porta, o segundo; a terceira imagem apresenta a correnteza com tipologias e composição diferenciadas, ora com platibanda, com cimalha ora com beirado, mas mantendo um sentido de unidade dada pela frente do lote e composição dos vãos, fotografias de Pedro Rodrigues, 2002. p.351.

Fig.201a, Vila Boa de Goiás, *Análise morfológica; Projectivo de hu novo estabelecimento de Índios da Nação Cayapó, situado na margem do rio Fartura, denominado Aldeya Maria 1^a, etendo por oráculo a sua Igreja N. Snr^a da Gloria como se vê do n1^o, com vários perfis edificados, data 1782: Vila Boa, braços*

(=86mm), 406x287mm, Cartografia do Brasil, imagem parcial do cota 875/76, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p.352.

Fig.202, Vila Boa de Goiás, imagem total, do plano da fig. 201, *Projectivo de hu novo estabelecimento de Índios da Nação Cayapó, situado na margem do rio Fartura, denominado Aldeya Maria 1ª, etendo por oráculo a sua Igreja N. Snrª da Gloria como se vê do n1º,, com vários perfis edificadas, data 1782: Vila Boa*, braças (=86mm), 406x287mm, Cartografia do Brasil, imagem parcial do cota 875/76, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p.352.

Fig.203, *Aldeia D. Maria I, Plano Plano Projectivo de um novo estabelecimento de Índios da Nação Cayapó, situado na margem do Rio Fartura*, Biblioteca Mário de Andrade, S. Paulo- DELSON, Roberta Marx - *Novas Vilas para o Brasil - Colônia, Planejamento Espacial e Social no Século XVIII*. Ed. Alva, Brasília, 1997. p.352.

Fig.204, *Aldeia de Santa Ana. Análise morfológica, Planta da Aldeia de Santa Ana*, anexa ao ofício de 1775, Agosto, 25, do governador José de Almeida Vasconcellos, junto do Rio Fartura, e *rego de água que se tirou para serventia da Aldeia. Indica Igreja e no seu eixo Este/oeste uma Casa com sobrado*. Cartografia do Brasil, cota 874, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p.354.

Fig.205, *Projectivo de hu novo estabelecimento de Índios da Nação Cayapó, situado na margem do rio Fartura, denominado Aldeya Maria 1ª, tendo por oráculo a sua Igreja N. Snrª da Gloria como se vê do n1º,, com vários perfis edificadas, data 1782: Vila Boa*, braças (=86mm), 406x287mm, Cartografia do Brasil, cota 875/76, Arquivo Histórico Ultramarino, (A. H. U.) Lisboa. p.356.

Fig.206, *Plano Equinographico da Aldea de S. Joze de Mosamedes, abitação dos Indios Acruãs que com incomparável zelo da Fé Catholica e aumento de vassallos de Sua Mag. Fidellisima os reduzio em suas deligencias à sevelização o Ill. E x.mo Sñr. General Joze de Almeida e Vasconcelos de Soveral e carvalho no anno de 1774 aumentandoce esta povoação do dia 15 de Novembro do dito anno de 74 em que se marcou o terreno the 28 de Abril de 1778, o dito Sñr. mandou tirar esta planta cuja a aldêa se acha situada a 5 legoas distante de Vila Boa para a parte de Sudoeste*; com legenda explicativa e com a indicação das características e funções do edificado, mostra ainda, a envolvente da aldeia com terrenos agrícolas; cota 10.01.2085, data 1778, Ministério Militar, Arquivo Histórico do Exercito do Brasil, Palácio Duque de Caxias (AHE/mapoteca), Rio de Janeiro. p.357.

Fig.207, *Perspectiva da aldeia de S. José de Mossâmedes da provincia de Goiás tirada no ano de 1801 por ordem do Capitão - General D. João Manuel de Menezes*, mostra a composição arquitectónica e organização das bandas edificadas, edifícios públicos e seu estado de conservação, em alguns casos, embora os edifícios estejam desenhados conforme projecto inicial, estão

identificados em estado de ruína ou demolição. Mapa 2º - Cota 4Y/map.556, sem escala, data 1801,s.n., Mapa 51x68cm. - Arquivo Nacional do Brasil(ANBR), Rio de Janeiro. p.359.

Fig.208, *Mapa das frentes edificadas da Igreja e Quartéis da Aldeia de S. Jozé de Mossamedes*. 1801,sem escala, data 1801,s.n., *Perspectiva da aldeia de S. José de Mossâmedes da provincia de Goiás tirada no ano de 1801 por ordem do Capitão - General D. João Manuel de Menezes*, mostra a composição arquitectónica e organização das bandas edificadas, edifícios públicos Mapa 51x68cm; mostra planimetria dos alçados das frentes da Praça de Almeida, S. Jozé de Mossamedes, composição de suportada na repetição dum modulo de vão de porta de vão de peito. Os topos das frentes da praça os edifícios são encimados por torreões de dois pisos. Os alçados das bandas edificadas, norte e sul, apresentam um remate com cornijas. O alçado sul apresenta ainda pórtico com uma arcada de dois níveis, in, Delson, Roberta Marx; *Novas Vilas para o Brasil – colónia, Planeamento Espacial e social no século XVIII*, pp.83, Ed. Alva-Ciord, 1997, Brasília, e Cota 4Y/map.556, Arquivo Nacional do Brasil(ANBR), Rio de Janeiro. p.360.

Fig.209, *Descrição do número de pessoas, fogos de casas e casais existente em Vila Boa* - BERTRAN, Paulo, organizador, *Notícia Geral da Capitania de Goiás em 1783*, pp.113, Soc. Goiana da Cultura, do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, da Universidade Católica de Goiás e de outras entidades científicas e culturais, Edit. Univ. Católica e Univ. Federal de Goiás, Goiânia/Brasília, 1997. p.365.

Fig. 210 - *Planta da Capital de Goyáz com a introdução do caminho ferro projectado*. Carta da planta de Vila Boa de Goiás que mostra o projecto da localização da Estação de Comboio e do percurso do caminho ferroviário na margem norte – projecto não concretizado. cota 23.01.2069, S.d. copiada em 1920, Ministério Militar, Arquivo Histórico do Exército do Brasil, Palácio Duque de Caxias (AHE/mapoteca), Rio de Janeiro. p.366.

Fig. 211, *Planta actual de Vila Boa de Goiás, Cidade de Goiás. Processo do Projecto Monumenta Bid*, Programa estratégico do PPA 2000 –2003 (avança Brasil) Sítio Histórico Urbano Nacional Cidade de Goiás coordenação estadual do projecto de Goiás; Abril de 2002, Goiás, 2002. p.368.

Fig. 212, *Vista aérea de Vila Boa de Goiás, articulação topológica da posição do edificado (patrimonial) referencial com a geo-morfologia física e com a marcação das “portas” de acesso à vila das três direcções territoriais: Vila de Cuiabá, Arraial da Barra e Meia Ponte*, Prefeitura Municipal de Goiás; *Planta com vista aérea, Plantas de Vila Boa e Plano Director Municipal*, Goiás, 2002. p.369.

Fig. 213, *Carta da área de intervenção de reabilitação urbana e dos projectos de recuperação do edificado excepcional associados ao programa Federal*

Monumenta. Identifica a rosa a área classificada como património mundial e ainda o edificado patrimonial de referencia(letra A a K), *Processo do Projecto Monumenta Bid*, Programa estratégico do PPA 2000 –2003 (avança Brasil) Sítio Histórico Urbano Nacional Cidade de Goiás coordenação estadual do projecto de Goiás; Abril de 2002, Goiás, 2002. p.370.

Fig. 214, Vila Boa de Goiás, *Quadro 1, Quadro de Caracterização, análise referencial, Vila Boa tendo como “porta” entrada o acesso por Sul. Esquema e fotografias* de Pedro Rodrigues, Goiás, 2002. p.372.

Fig. 215, Vila Boa de Goiás, *Quadro 2,, Quadro de Caracterização, análise referencial Percurso entre a Rua Direita e a Praça da Casa da Câmara e Cadeia. Direcção Norte/Sul. Esquema e fotografias* de Pedro Rodrigues, Goiás, 2002. p.373.

Fig.216, Esquema dos percursos territoriais, *fotografia aérea obtida por satélite*, alt.28363 pés (ft). Google earth. Mostra o Lugar de Vila Boa e a sua articulação com as ligações dos caminhos territoriais e a geo-morfologia., [www. Google earth.com](http://www.Googleearth.com). Goiás, 2002. p.374.

Fig. 217, Vila Boa de Goiás, estrutura física do território que se apresenta articulada e em sintonia com a topologia do Lugar que aqui é evidenciada pela articulação dos percursos territoriais com os percursos urbanos. *Esquema e fotografias* de Pedro Rodrigues, Goiás, 2002. p.374.

Fig. 218, Vila Boa de Goiás, *Quadro 3, Quadro de Caracterização, análise referencial, percurso da Rua Direita articulado com a Praça do Palácio, Igreja Matriz e Igreja da Senhora da Boa Morte. Esquema e fotografias* de Pedro Rodrigues, Goiás, 2002. p.378.

Fig. 219, Vila Boa de Goiás, *Quadro 4, Quadro de Caracterização, análise referencial, Linha de vale e o Rio Vermelho, Percurso Marginal Ribeirinho associado ao Cais Fluvial. Esquema e fotografias* de Pedro Rodrigues, Goiás, 2002. p.380.

Fig. 220, Vila Boa de Goiás, *Quadro 5 – Quadro de Caracterização, análise referencial, Percurso ribeirinho e o percurso da Rua Direita, hoje, marcado pelo monumento da Cruz da Bandeira de Bartolomeu Bueno, pela Ponte do Meio e ainda balizado pelos limites visuais dados pela Igreja da N.ª S.ª do Rosário na margem Norte e pela Igreja da N.ª S.ª da Boa Morte na margem Sul. Esquema e fotografias* de Pedro Rodrigues, Goiás, 2002. p.382.

Fig. 221, Vila Boa de Goiás, *Quadro 6, Quadro de Caracterização, análise referencial, Rio Vermelho e o Percurso ribeirinho marginal, na margem norte junto da ponte do Marinho(demolida pela cheia de 2002); O Hospital e a Casa*

do Bispo na margem assumem-se como uma rótula do rio. *Esquema e fotografias de Pedro Rodrigues, Goiás, 2002. p.383.*

Fig. 222, Vila Boa de Goiás, *Quadro 7, Quadro de Caracterização, análise referencial, Ponte da Rodoviária vista como sendo o final do percurso ribeirinho. Leitura do percurso ribeirinho perspectivado no sentido poente –nascente. Esquema e fotografias de Pedro Rodrigues, Goiás, 2002. p.384.*

Fig. 223, Vila Boa de Goiás, *Quadro 8, Quadro de Caracterização, análise referencial, Percurso estruturante na margem Norte, obtido pela marcação topológica da Igreja da N.ª S.ª do Rosário e Ermida de Santa Bárbara. Esquema e fotografias de Pedro Rodrigues, Goiás, 2002. p.386.*

Fig. 224, Esquema dos percursos territoriais, *fotografia aérea obtida por satélite, Aldeia de São José de Mossamedes, estrutura física do território, é visível a estrutura hidrográfica e o ligeiro afastamento da Aldeia em relação ao seu rio; é visível a cadeia montanhosa que vai originar um percurso entre Vila Boa e Mossamedes paralelo a essa frente da Serra Dourada. Imagem aérea capturada por satélite, alt. 39710 ft (pés) Google Earth. www. Google earth.com. Goiás, 2002. p.389.*

Fig. 225 e Fig. 226, *Aldeia de S.José de Mossamedes, Interpretação topológica no lugar em relação ao seu edificado e território; desenhos referenciais segundo a nossa visão morfológica do lugar da Aldeia de S.José de Mossamedes, transposta para esquiço e para linguagem vectorial tridimensional. Esquema de Pedro Rodrigues, Goiás, 2002. p. 391.*

Fig. 227, *Aldeia de São José de Mossamedes, Quadro 1, Quadro de Caracterização, análise referencial, Praça Almeida, e Igreja Matriz; percurso de identificação das “portas” do lugar; identificação da centralidade; identificação da estratégia topológica obtida pela articulação da geo-morfologia do território, com a estrutura urbana e com a marcação morfológica dos seus edifícios.. Esquema de Pedro Rodrigues, Mossamedes, 2002. p. 392.*

Fig. 228, *Mapa da região da costa do Brasil,(parcial) com a representação do percurso terrestre entre Vila Bela do Mato Grosso e Vila Boa de Goiás, Cartografia do Brasil, cota 881, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p. 394.*

Fig. 229, *Planta para a Aldeia de índios de São Jozé de Mossâmedes. Tem legenda com a identificação do seu edificado e dependências. Mandada criar por D. José de Almeida Vasconcelos, Futuro Barão de Mossâmedes. Original na Biblioteca Mário Andrade, São Paulo. In BERTRAN, Paulo, organizador, Notícia Geral da Capitania de Goiás em 1783, pp.61, Soc. Goiana da Cultura, do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, da Universidade Católica de Goiás e de outras entidades científicas e culturais, Edit. Univ. Católica e Univ. Federal de Goiás, Goiânia/Brasília, 1997. p. 395.*

Fig. 230, *Desenho n.º 206 de W.J. Burchell, 1828, O Córrego de Jaraguá, pertencia ao julgado de Meia Ponte – FERRAZ, Gilberto, - O Brasil do primeiro reinado visto pelo botânico William John Burchell, (1825/1829), Ed. Fund. João Moreira Salles, Fund. Nacional pro-memória Rio de Janeiro, 1981. e Notícia Geral da Capitania de Goiás em 1783, pp.113, Soc. Goiana da Cultura, do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, da Universidade Católica de Goiás e de outras entidades científicas e culturais, Edit. Univ. Católica e Univ. Federal de Goiás, Goiânia/Brasília, 1997p. 397.*

Fig. 231, *Corgo de Jaraguá, Quadro de Caracterização, análise referencial, são visíveis os percursos territoriais que dão acesso às “portas” do lugar; é visível a sua articulação com o lugar através incorporação desses percursos numa Rua Direita. A centralidade da Praça da Matriz ocorre na junção desses percursos.; identificação da estratégia topológica obtida pela articulação da geo-morfologia do território, com a estrutura urbana e com a marcação morfológica dos seus edifícios de carácter excepcional. Imagem aérea capturada por satélite, alt. 42277 ft (pés) Google Earth. www. Google earth.com., 2002. E análise morfológica com base na planta de Jaraguá, Prefeitura Municipal de Jaraguá. Planta de Jaraguá, Jaraguá 2002. p. 398.*

Fig. 232, *Corgo de Jaraguá Quadro 1, percurso da Rua Direita, Igreja da N.ª S.ª do Rosário – Igreja da N.ª S.ª da Conceição e Igreja Matriz. Esquema de Pedro Rodrigues, Jaraguá, 2002. p. 400.*

Fig. 233, *Corgo de Jaraguá, Interpretação topológica do lugar em relação ao seu edificado e ao território; desenhos referenciais segundo a nossa visão morfológica do lugar de Jaraguá, transposta para a linguagem vectorial tridimensional. Esquema de Pedro Rodrigues, Jaraguá, 2002. p. 402.*

Fig. 234, *Corgo de Jaraguá, análise morfológica referencial, perspectiva de Jaraguá. Verifica-se o caminho que vem de Vila Boa, traça uma linha a meia encosta e transpõe o lugar urbano, junto do largo do Rosário. O lugar e a Rua Direita ficam entre rios “fugindo” às linhas de vale mais pronunciadas. A Praça da Matriz encontra-se a uma cota já superior, em local mais “enxuto”. Esta praça e a sua Igreja Matriz ira partido desse enfiamento visual altaneiro, visto no sentido do percurso Sul/Norte. O edificado religioso vai pontuar os enfiamentos visuais e as transições de direcções dos percursos. Esquema de Pedro Rodrigues, Jaraguá, 2002. p. 403.*

Fig. 234a. *Corgo de Jaraguá, análise morfológica referencial, perspectiva de Jaraguá É visível que a estrutura física natural, condiciona o desenvolvimento urbano a Este e a Oeste pelos seus rios e a Norte pela sua Serra. Esquema de Pedro Rodrigues, Jaraguá, 2002. p. 404.*

Fig. 235, *Documento do Juiz Ordinário João Alvares Pereira Fontoura, designado por “Relação, ou cópia que envia o Juiz ordinário do Arraial de Pilar ao Ilmo. Sr. Luís da Cunha e Menezes na forma que lhe determinou pela Secretaria em 1782, e expedida deste Arraial em 3 de Fevereiro de 1783, pp150.* BERTRAN, Paulo, organizador, *Notícia Geral da Capitania de Goiás em 1783*, Soc. Goiana da Cultura, do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, da Universidade Católica de Goiás e de outras entidades científicas e culturais, Edit. Univ. Católica e Univ. Federal de Goiás, Goiânia/ Brasília, 1997. p. 405.

Fig. 236, *Pilar, Arraial de Pillar;; Quadro de Caracterização, análise referencial*, é visível o percurso territorial de ligação Sul/Norte(Vila Boa – Pillar - Crixás) que dá acesso às “portas” do lugar; é visível a sua articulação topológica com o lugar através incorporação desse percurso a meia encosta que prossegue em continuidade “dentro de Portas” com a direcção Este/Oeste, através duma Rua Direita. Imagem aérea capturada por satélite, alt. 14847 ft (pés) Google Earth. E análise morfológica, *esquema* de Pedro Rodrigues, Pilar, 2002. p. 406.

Fig. 237, *Brasil, Mapa de estradas do Centro-Oeste do Brasil, Estado de Góias.* Identificação do percurso do “f”, efectuado em 2002. pp. 62, Roteiro 26, Identifica Vila Boa (Góias) e Meia Ponte (Pirenópolis) como locais a visitar. Guia quatro Rodas, Brasil, 1999. *Esquema* de Pedro Rodrigues, Lisboa, 2002. p. 407.

Fig. 238, *Pilar, Quadro 1, Quadro de Caracterização, análise referencial, percurso da Rua Direita, Praça da Matriz e Igreja Matriz da N.ª S.ª do Pilar, a sua fachada foi remodelada.* Os seus sinos são os originais, do século XVIII. *Esquema e fotografias* de Pedro Rodrigues, 2002. p. 408.

Fig. 239, *Pilar, Interpretação topológica do lugar em relação ao seu edificado e ao território; desenhos referenciais segundo a nossa visão morfológica do Arraial de Pilar, transposta para a linguagem vectorial tridimensional.* É visível a articulação topológica do lugar através incorporação do percurso territorial a meia encosta que prossegue em continuidade no lugar com a direcção Este/Oeste, através duma Rua Direita. A posição da Praça da Matriz e da Igreja da N.ª S.ª do Pilar surge num ponto de equilíbrio em que é possível estabelecer o desenvolvimento também para Sul da malha regular, adaptada em socalcos à encosta, e que aqui não colide com o leito do Rio Vermelho. A Praça da Matriz desenvolve-se para Norte do percurso da Rua Direita, tem uma ligeira pendente o que permite uma circulação fácil e em simultâneo detém um posicionamento estratégico altaneiro da sua Igreja. *Esquema* de Pedro Rodrigues, 2002. p. 409.

Fig. 240, *Pilar, Casa da Câmara e Cadeia de Pilar*, fotografia de Ana Maria Borges, 1982, pp.154. BERTRAN, Paulo, organizador, *Notícia Geral da Capitania de Goiás em 1783*, Soc. Goiana da Cultura, do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, da Universidade Católica de Goiás e de

outras entidades científicas e culturais, Edit. Univ. Católica e Univ. Federal de Goiás, Goiânia/Brasília, 1997. p. 411.

Fig.241, Pilar, *Casa em Pillar designada por “da princesa”*. Considerado o único edifício setecentista ainda existente. fotografia de Ana Maria Borges, 1982, pp.154. BERTRAN, Paulo, organizador, *Notícia Geral da Capitania de Goiás em 1783*, Soc. Goiana da Cultura, do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, da Universidade Católica de Goiás e de outras entidades científicas e culturais, Edit. Univ. Católica e Univ. Federal de Goiás, Goiânia/Brasília, 1997. p. 411.

Fig. 242, Pillar, *Interpretação topológica no lugar em relação ao seu edificado e território; desenhos referenciais segundo a nossa visão morfológica do lugar Pillar transposta para esquiço desenhado no local. Esquema de Pedro Rodrigues*, 2002. p. 412.

Fig. 243, Brasil, *O território do “f” e do “t”, do Centro-Oeste do Brasil, Estado de Goiás*. Identificação dos lugares do Caso de Estudo, imagem aérea capturada por satélite, alt. 14847 ft (pés) Google Earth.) Google Earth. www. Google earth.com. Lisboa, 2002. p. 416.

Fig. 244, Pirenópolis, Arraial de Meia Ponte, *Desenho que mostra a Igreja da N.ª S.ª do Carmo, a Ponte Meia Ponte, e o Palácio do Frola, (patrono da construção da Igreja da N.ª S.ª do Carmo), desenho, nº 185, 1827; in FERRAZ, Gilberto, O Brasil do primeiro reinado visto pelo botânico William John Burchell (1825/1829), Fundação João Moreira Salles, Fundação Nacional Pro-memória Rio de Janeiro, 1981. p. 417.*

Fig. 245, Pirenópolis, Arraial de Meia Ponte, *Desenho que mostra a Igreja Matriz da N.ª S.ª do Rosário vista pelo seu alçado lateral direito e posterior. desenho, nº 184, 1827, in FERRAZ, Gilberto, O Brasil do primeiro reinado visto pelo botânico William John Burchell (1825/1829), Fundação João Moreira Salles, Fundação Nacional Pro-memória Rio de Janeiro, 1981. p. 417.*

Fig. 246, Pirenópolis, Arraial de Meia Ponte, *Quadro 1, Quadro de Caracterização, análise referencial, percurso 1 efectuado e balizado pela Rua Direita e a Igreja Matriz da N.ª S.ª do Rosário. Esquema e fotografias de Pedro Rodrigues*, 2002. p. 418.

Fig. 247, Pirenópolis, Arraial de Meia Ponte, *Quadro 2, Quadro de Caracterização, análise referencial, percurso 2, efectuado e balizado pela Rua do Rosário passando pelo adro da Igreja Matriz da N.ª S.ª do Rosário e finalizado na Igreja do N.º S.º do Bonfim. Esquema e fotografias de Pedro Rodrigues*, 2002. p. 419.

Fig. 248, Pirenópolis, Arraial de Meia Ponte, *Quadro de Caracterização, análise referencial, Quadro 3, percurso 3, efectuado e balizado pela Igreja da N.ª S.ª do Carmo passando pelo Ponte de Meia Ponte, pela Casa da Câmara e Cadeia e finalizado no adro da Igreja Matriz da N.ª S.ª do Rosário. Imagens de Agosto de 2002, anteriores ao fogo que danificou quase por inteiro a Igreja. Esquema e fotografias de Pedro Rodrigues, 2002. p. 420.*

Fig. 249, Pirenópolis, Arraial de Meia Ponte, *Quadro de Caracterização, análise referencial, Vista aérea parcial do antigo Arraial de Meia Ponte, análise morfológica que evidencia a estratégia topológica suportada da intervenção pontual do edificado de carácter excepcional articulado com as direcções dos caminhos territoriais. IPHAN/ Pirenópolis, Esquema e fotografias de Pedro Rodrigues, 2002. p. 421.*

Fig. 250, Pirenópolis, Arraial de Meia Ponte, *Quadro de Caracterização, análise referencial, Planta de Pirenópolis; A Igreja Matriz adquire uma maior centralidade dada a sua posição relativa e devido ao facto de absorver no seu adro as duas direcções territoriais, IPHAN/ Pirenópolis, Esquema e fotografias de Pedro Rodrigues, 2002. p. 422.*

Fig. 251, Pirenópolis, Arraial de Meia Ponte, *Quadro de Caracterização, análise referencial Interpretação topológica do lugar em relação ao seu edificado e ao território; desenhos referenciais segundo a nossa visão morfológica do Arraial de Meia Ponte, transposta para a linguagem vectorial tridimensional. Identificação da noção de limite e de centralidade. Esquema de Pedro Rodrigues, 2002. p. 423.*

Fig. 252, Pirenópolis, Arraial de Meia Ponte, *Quadro de Caracterização, análise morfológica referencial,- perspectiva do Arraial de Meia Ponte. Interpretação topológica do lugar em relação ao seu edificado e ao território; desenhos referenciais segundo a nossa visão morfológica do Arraial de Meia Ponte, transposta para a linguagem vectorial tridimensional. Identificação da noção de limite e de centralidade. Esquema de Pedro Rodrigues, 2002. p. 424.*

Fig. 254, Pirenópolis, Arraial de Meia Ponte, *Quadro de Caracterização, análise morfológica referencial, perspectivada do Arraial de Meia Ponte. Interpretação topológica do lugar em relação ao seu edificado e ao território; desenhos referenciais, segundo a nossa visão morfológica do Arraial de Meia Ponte, transposta para esquiço e para a linguagem vectorial tridimensional. Identificação do eixo estruturante entre margens. Esquema de Pedro Rodrigues, 2002. p. 426.*

Fig. 255, Mapa parcial, *Mapa da região da costa do Brasil, com a representação do percurso terrestre entre Vila Bela do Mato Grosso e Vila Boa de Goiás, Cartografia do Brasil, cota 881, Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa. p. 430.*

Fig. 256, Corumbá, *Arraial Corumbá de Goiás - análise morfológica referencial*. Interpretação topológica do lugar em relação ao seu edificado e aos percursos no território; desenhos referenciais, segundo a nossa visão morfológica do Arraial Corumbá de Goiás, transposta para esquiço. Identificação do eixo de composição estruturante da Rua Direita, e seus enfiamentos visuais que culminam no edificado de carácter público. *Esquemas* de Pedro Rodrigues, 2002. p. 431.

Fig. 257, Corumbá, *Arraial Corumbá de Goiás - análise morfológica referencial*. Interpretação topológica do lugar em relação ao seu edificado e aos percursos no território; desenhos referenciais, segundo a nossa visão morfológica do Arraial Corumbá de Goiás, transposta para linguagem vectorial tridimensional. Identificação do eixo de composição estruturante da Rua Direita, articulado com a praça e edificado excepcional. *Esquemas* de Pedro Rodrigues, 2002. p. 432.

Fig. 258, Corumbá, Arraial de Corumbá de Goiás. *Quadro 1, Quadro de Caracterização, análise morfológica referencial do Arraial de Corumbá de Goiás*; percurso efectuado e balizado pela Rua Direita circundando Praça da Matriz pelo adro da Igreja Matriz da N.^a S.^a da Penha de França, pelo Cineteatro e finalizado novamente no alçado lateral da Igreja Matriz. Este arraial tem uma estrutura urbana posicionada numa encosta escalonada a Sul. A Rua Direita é o eixo de composição e de ligação do edificado que se encontra posicionado nestes socalcos. *Esquemas* de Pedro Rodrigues, 2002. p. 434.

Fig. 259, Corumbá, *Arraial Corumbá de Goiás - análise morfológica referencial*. Interpretação topológica do lugar em relação ao seu edificado e aos percursos no território; desenhos referenciais, segundo a nossa visão morfológica do Arraial Corumbá de Goiás, transposta para linguagem vectorial tridimensional. Identificação do eixo de composição estruturante da Rua Direita, articulado com a praça e edificado excepcional, a Igreja Matriz e Cine-teatro. *Esquemas* de Pedro Rodrigues, 2002. p. 436.

Fig.260. *Índices do que contem a noticia geral da Capitania de Goyás, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, e in BERTRAN, Paulo, organizador, *Notícia Geral da Capitania de Goiás em 1783*, pp.99, Soc. Goiana da Cultura, do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, da Universidade Católica de Goiás e de outras entidades científicas e culturais, Edit. Univ. Católica e Univ. Federal de Goiás, Goiânia/Brasília, 1997. p. 440.

Fig. 261, Silvânia, Arraial de Bonfim, *Desenho que mostra as Minas de Ouro de Bonfim*, hoje designada por cidade de Silvânia, desenho, nº 182, 1827; in FERRAZ, Gilberto, *O Brasil do primeiro reinado visto pelo botânico William John Burchell (1825/1829)*, Fundação João Moreira Salles, Fundação Nacional Pro-memória Rio de Janeiro, 1981. p. 441.

Fig. 262, Silvânia, Arraial de Bonfim, *Quadro de Caracterização, análise morfológica referencial, Quadro 1 - Arraial do Bonfim, percurso vindo de Norte, de Corumbá na Sul, direcção da Cidade de São Paulo*. Percurso, efectuado e balizado pela Rua Direita circundando Praça da Matriz pelo adro da Igreja Matriz passando pela Praça da Câmara, terminando no alçado lateral da Igreja do N.º S.º do Bonfim. *Esquemas* de Pedro Rodrigues, 2002. p. 442.

Fig. 263, *Desenho que mostra os alçados posterior e lateral da Igreja do Bonfim, e da sua praça*; desenho, nº 181, Outubro de 1827; in FERRAZ, Gilberto, *O Brasil do primeiro reinado visto pelo botânico William John Burchell (1825/1829)*, Fundação João Moreira Salles, Fundação Nacional Pro-memória Rio de Janeiro, 1981. p. 443.

Fig. 264, Silvânia, Arraial de Bonfim - *análise morfológica referencial*. Interpretação topológica do lugar em relação ao seu edificado e aos percursos no território; desenhos referenciais, segundo a nossa visão morfológica do Arraial Corumbá de Goiás, transposta para linguagem vectorial tridimensional. Identificação do eixo de composição estruturante da Rua Direita, articulado com a praça e edificado excepcional. *Esquemas* de Pedro Rodrigues, 2002. p. 444.

Fig. 265, Silvânia, Arraial de Bonfim - *análise morfológica referencial*. Interpretação topológica do lugar em relação ao seu edificado e aos percursos no território; desenhos referenciais, segundo a nossa visão morfológica do Arraial Corumbá de Goiás, transposta para linguagem vectorial tridimensional. Identificação do eixo de composição estruturante da Rua Direita, articulado com a praça e edificado excepcional. *Esquemas* de Pedro Rodrigues, 2002. p. 446.

Fig. 266, Silvânia, Arraial de Bonfim - *análise morfológica referencial*. Interpretação topológica do lugar em relação ao seu edificado e aos percursos no território; desenhos referenciais, segundo a nossa visão morfológica do Arraial Corumbá de Goiás, transposta para linguagem de desenho - esquiço. Identificação do eixo de composição estruturante da Rua Direita, articulado com a praça e edificado excepcional. *Esquemas* de Pedro Rodrigues, 2002. p. 448.